

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 425

COIMBRA — Domingo, 19 de março de 1899

5.º ANNO

Administração económica e moral

Pouca gente se dá ao trabalho de ler o *Diário do Governo*. A sua leitura não é, na verdade, muito de convidar. Entretanto, convém saber que nenhuma ha mais edificante, nem que melhor demonstre a moralidade da nossa administração e bem assim a severa economia com que os ministros governam. Crêmos bem que, se a leitura da folha official estivesse ao alcance do povo, este decerto colheria nella uma boa e proveitosa lição.

Publicaram-se allí, não ha muito, e por cada ministério, os mappas dos empregados addidos. Sam documentos curiosissimos, muito instructivos e dum altissimo valor moral, embora a muitos se afigure o contrario. Delles resalta, a toda a luz, e sem a mais leve sombra de dúvida, como tem sido honrada e económica a gerência dos ministros, qualquer que seja a sua procedência. A moralidade dos seus actos apparece allí, clara, brilhante, como as estrellas. Comprovemo-lo, com um exemplo, ao acaso. No mappa respeitante ao ministério do reino, encontramos, como funcionários addidos, os seguintes senhores:

Dr. António José Teixeira
José da Gama Lobo Lamar
Mariano José da Silva Prezado
José Ignacio de Mello Pereira e Vasconcellos.

O primeiro destes cavalheiros vem indicado como tendo aptidão para cargos superiores; os três últimos — officiaes do exército, na actividade! — para cargos de secretaria.

Mas quem sam elles, como chegaram aquella situação e porque despertaram de preferência os nossos reparos? Vamos dizê-lo.

O sr. dr. António José Teixeira foi lente da Universidade. Aposentou-se nesse cargo, naturalmente por se encontrar impossibilitado de trabalhar. Nem legalmente nos é licito suppôr o contrario. Parece, porém, haverem-lhe applicado, na capital, qualquer philtro maravilhoso, algum elixir reconfortante e porventura restaurador da energia gasta no áspero labor do ensino, que, pouco depois, apparecia-nos o dr. Teixeira director geral das alfândegas! Mas ahí, nesse novo cargo, o vigor readquirido exgotou-se-lhe rapidamente, de modo que, em breve, passava outra vez à situação tranquilla de aposentado... E assim esteve por algum tempo. Em 1890, nova mudança, porém, se opera na situação do dr. Teixeira. Parece que novo elixir miraculoso lhe reconstituiu o organismo depauperado: creado naquelle anno o ministério da instrucção pública, o dr. António José Teixeira surge novamente para a vida official, e apparece-nos então director geral da instrucção secundaria e superior! Uma poucas de resurreições se operaram nelle, como os leitores vêem... Agora, extinto o alludido ministério, figura nos quadros do ministério do reino como addido! Os commentários a esta situação singularissima seriam de veras ociosos...

Com os três restantes cavalheiros dam-se circunstâncias não menos curiosas, igualmente instructivas, do mesmo modo edificantes. Contêmos o caso summariamente. Sam todos officiaes do exército — tenentes-coroneis, em serviço effectivo, se bem nos recordamos.

Um delles até, se a memória nos não atraiçoa, está commandando um dos corpos estacionados em Lisboa. Pertencem aos quadros do exército activo, sam officiaes do ministério da guerra, mas figuram simultaneamente nos quadros do ministério do reino, como addidos! E, o que mais curioso se nos afigura, é que, apesar de figurarem como addidos, sam inspectores das escholhas de Lisboa, com a bagatella de 700.000 réis annuaes!

No tempo em que a administração do ensino primário corria por conta dos municípios, poderam aquelles senhores anichar-se em Lisboa, como visitantes das escholhas, com 300.000 réis de ordenado, dois delles. Passando, em 1892, a instrucção primaria para a administração do poder central, supprimida a inspecção permanente do Estado, claro estava que a particular do município tinha de desaparecer por completo. Os officiaes do exército iam para os seus regimentos donde, aliás, nunca deveriam ter sido deslocados para um serviço que lhes não é próprio, que está fóra da sua índole e do qual nada podem perceber, e tudo ficava regular. Mas não succedeu assim, porque tudo aqui sai fóra dos moldes communs.

Por que processos ou artes os alludidos officiaes puderam conservar-se fóra do serviço militar e agarrados à inspecção das escholhas de Lisboa, que, aliás, desaparecera legalmente, é o que nós não podemos dizer por agora. O que é certo é que, apesar dos pruridos de moralidade e de economia altamente proclamados, aquelles officiaes continuaram adstrictos, assim como que em segredo, sem escândalo.

Mais tarde, porém, sob o governo do sr. João Franco, apparecem abertamente, como encarregados da inspecção e com grossa fatia. De 300.000 réis que dois delles tinham da câmara, apparecem todos com 700.000 réis annuaes! E isto no tempo dos grandes apertos financeiros! Edificante!

Do dictador do Fundão passam as coisas do ensino a ser geridas pelo sr. José Luciano — aquelle cuja honestidade é um dogma. Pois, sob este feliz consulado, continúa a consentir-se o facto — muito regular, ao que parece — de três officiaes do exército activo figurarem como addidos do ministério do reino, recebendo, nessa qualidade, o vencimento de 700.000 réis annuaes, sem se saber que lei auctoriza tam larga... liberalidade. Três officiaes do exército, três tenentes-coroneis, a figurarem ao mesmo tempo nos quadros do ministério da guerra e no quadro dos addidos do ministério do reino, e a inspeccionarem as escholhas de Lisboa! E isto sob o moralissimo governo do sr. José Luciano! Por coherência, devem os professores e as professoras de instrucção primaria ser encarregados da inspecção dos regimentos. Assim o reclamam os immortaes principios...

Propostas de fazenda

O ministro respectivo apresentou afinal ao parlamento as suas propostas de fazenda — Sam doze, como os doze apóstolos.

Evidentemente só podemos dar uma ideia muito geral de cada uma; dêmos pois essa ideia geral: — E' o governo auctorizado a decretar um novo regulamento geral da contabilidade pública.

— A organizar um corpo especial de fiscalização do lançamento e cobrança de todos os impostos directos, do sello e registro.

Outros como os do sello! E' de emigrar...

— Divide a contribuição predial em urbana e rústica.

— Remodela a contribuição sumptuária e de renda de casas.

A sumptuária recae no seguinte: Creados; cavallos, éguas ou mueres para cômodo pessoal; cavallos, éguas ou mueres de carga; vehiculos; uso de braço; uso de braço nos vehiculos; uso de bicycletas; uso de vehiculos auto-mo-veis.

— Reorganiza-se a contribuição de registro.

— Regula-se a aposentação dos empregados públicos.

A ordinaria só pôde ser obtida com sessenta e cinco annos de idade e trinta e cinco de serviço effectivo.

— Cria junto do ministério da fazenda uma — comissão de exame de contas das companhias subsidiadas com garantia de juros.

— Para a supressão das cédulas é o governo auctorizado a crear 2.000 contos em moedas de níquel, para substituir as cédulas de 100 e 50 réis.

E para substituir as moedas de 100 e 50 réis em prata, é o governo auctorizado a crear 1.200 contos em moedas de 1.000 réis em prata.

E é auctorizado a cunhar 100 contos em moedas de 5 réis de bronze.

— Regula o imposto de rendimento sobre os juros das obrigações de companhias ou sociedades, com applicação a todos os estabelecimentos ou sociedades anónimas.

— Isenta de direitos ou impostos as encomendas postaes, originarias do continente do reino, Açores ou Madeira, quando expedidos para países estrangeiros.

— Promove auxilio à marinha mercante, e

— Reforma o serviço que diz respeito a bens nacionaes.

Esta a ideia geral; que a especial com que cada um pôde ficar — que vai ser augmentada a receita pelo imposto, — quer dizer, vam ser augmentados os impostos!

E quedêmo-nos na doce expectativa...

Dr. Nunes da Ponte

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje um artigo do sr. dr. Nunes da Ponte, publicado na *Voç Publica*, mas falo-hemos no próximo numero.

Para a história do suffragio

Apesar de ser já bem sabido como a galopinagem indigena soffisma e conspurca o suffragio, julgamos útil fazer conhecido dos leitores, embora não vamos dar novidade que os espante, um documento precioso, que o acaso nos deparou. Reproduzimo-lo textualmente, supprimindo apenas os nomes próprios, pois não é nem foi nunca nosso intuito melindrar as pessoas, mas tam sómente criticar os factos e o regimen que os tolera. Ei-lo:

«Ex.º e Sr. Doule parte que o Sr. Padre... Mandou Recrimentos para o Zéador desta freguezia... para Para todos os que souvessem Escrever i elle é que fas os recrimentos ios endevidos a sinam i tambem mete familia de 15 17 18 annos e poile de idade 22 annos, a gora gubernese comisto».

E' curioso, sobretudo como testemunho irrecusavel dos processos que os quadrilheiros politicos que formigam por esse país fóra põem em prática, na formação dos re-

censeamentos electoraes. Os processos denunciados naquelle documento não desdizem da grammática do mesmo.

Que bello, que admiravel não é um regimen em que taes processos se permittem e que, por assim dizer, constituem a sua força! E os deputados a gritarem no parlamento que sam os legitimos representantes do povo! E este, coitado, a supportar, sem protesto, todas as albardas que lhe atiram para o lombo, em vez de os correr a fuero!

A questão da prata

Tem seguido a discussão da prata na câmara dos deputados.

O governo não se levantou nem de leve.

Pelo contrario enterrou-se mais e mais.

Mas é um enterramento em familia.

O país não olha para elle, não quer olhar.

Está a espera de se enterrar tambem.

Directório do Partido Republicano

«Achando-se reunidos Manuel d'Arriaga, Verissimo d'Almeida e Azevedo e Silva, membros effectivos do Directório do Partido Republicano Português; e Hygino de Sousa e José Benevides, membros substitutos, communicou o dr. Manuel d'Arriaga, presidente do Directório, que os membros effectivos estavam demissionários, e que todos elles tinham transmittido o exercicio das suas funções aos membros substitutos até a realização do congresso do partido que deverá ter logar no mais curto prazo.

E tendo pedido escusa de entrar na effectividade de funções os vogaes substitutos srs. Amandio Gonçalves e Forbes Bessa, e aceitando esse encargo os vogaes Brito Camacho, Hygino de Sousa e José Benevides, nesta conjunctura e attenta a situação geral do partido, ficaram estes tres últimos investidos na effectividade de funções do partido e fazer todos os trabalhos preparatórios necessarios. Lisboa, 1 de março de 1899».

Manuel d'Arriaga
Verissimo d'Almeida
Azevedo e Silva
Hygino de Souza
José Benevides

A demissão a que se refere a acta transcripta foi communicada aos substitutos no officio seguinte:

«Illm.º e Exm.º Sr. — Tendo o exm.º sr. dr. Manuel d'Arriaga dado a sua demissão de membro do Directório Republicano por carta que me dirigiu em 8 de março do corrente anno, e sendo baldados todos os exforços até hoje persistentemente empregados pelos seus collegas no Directório para que desista de tal resolução, resolveram estes acompanhá-lo, demittindo-se egualmente.

E o que me cumpre participar a v. ex.ª para que, como vogal substituto do Directório assumo, com os seus collegas, a direcção do Partido Republicano Português.

Sou, com toda a consideração e estima,

De v. ex.ª

correligionário dedicado,

J. F. d'Azevedo e Silva,

secretário do Directório.

Lisboa, 1 de dezembro de 1898.

Carta de Lisboa

Lisbõa, 17-3-99.

O sr. Espregueira apresentou hontem ao parlamento o seu relatório e as suas propostas de fazenda.

O relatório é um acervo de banalidades e de falsidades.

Banalidades, têmolas neste género:

«Bastará administrar bem para se colherem grandes resultados, e sobretudo o que mais convem é manter invariavelmente os mesmos principios de rigorosa fiscalização dos dinheiros públicos, porque assim se conseguirá um melhoramento gradual mas firme da nossa situação financeira, inspirando ao mesmo tempo maior confiança tanto a nacionaes como a extranhos do que depende principalmente o restabelecimento do nosso crédito tam profundamente abalado nos últimos tempos.»

É a velha cantata que de longe vêm prégando todos os que têm administrado mal.

E velha cantata, digna do mesmo crédito, é isto:

«No momento actual devemos procurar por todos os modos não agravar os encargos do thesouro, e restringir o mais possivel as despesas publicas, supprimindo as que forem dispensaveis para se poder attender a outras que se apresentem inadiveis e cuja urgência seja reconhecida.»

Em mentiras, daremos para exemplo este trecho:

«Aperfeiçoar os métodos do lançamento das contribuições evitando os abusos que se dam com detrimto do thesouro e injusticia relativa para os contribuintes honrados e zelosos no cumprimento dos seus deveres, e é continúa a ser a norma do meu procedimento, e delle aproveitará o thesouro pelo augmento dos seus réditos. Não menor cuidado tem merecido a arrecadação dos impostos, para que não deixe de entrar nos cofres do Estado e, desde logo, tudo quanto pagar o contribuinte, porque esse é um dever imprescindivel para a boa gerência dos dinheiros públicos.»

O que tem feito o sr. Espregueira para fallar assim?

Onde demonstrou o seu cuidado na arrecadação dos impostos?

Pois não é elle que não teve ainda a coragem de cobrar os 2.000 contos devidos por varias companhias por impostos de rendimento?!

Pois não é elle que deixa estar em poder do banco Ultramarino os oitocentos e tantos contos que pertencem ao thesouro, de v. les ultramarinos?!

Pois não é elle que não deu ainda qualquer passo para obrigar a Companhia dos Tabacos a entrar com a partilha dos seus lucros?!

Mas ha mentira mais descabelada ainda.

E quando o sr. Espregueira afirma que a situação financeira do país melhora.

Fazer uma affirmação desta ordem quando se põem em prática expedientes financeiros, os mais ruinosos e vergonhosos, como o empenho das notas do Banco de Portugal, a alienação do rendimento dos phosphoros, a venda das inscrições, etc. — fazer uma tal affirmação representa um inconcebivel desaforo.

Nem nacionaes nem estrangeiros se podem illudir com semelhante ballela.

Uns e outros só podem concordar em que o actual ministro da fazenda é pelo menos tam mystificador como os seus antecessores.

As propostas sam doze.

Nenhuma significa uma ideia nova.

Nenhuma representa uma iniciativa a tomar.

Umas sam inuteis, outras inepitas, outras revoltantes.

E' a impressão da primeira leitura.

A primeira proposta não passa duma vaga auctorização parlamentar. O governo pede licença para fazer um regulamento geral de contabilidade.

Era bem melhor a apresentação em proposta do regulamento ou das bases pelo menos.

Mas, apesar de ter uma opposição condescendente, o que ao governo convém sam auctorizações.

Arvora-se assim em dictador legal—o que é cómodo e não offende os principios dos Passos.

A segunda proposta é ainda uma auctorização parlamentar. Mas mais odiosa que a primeira, porque declara logo que se trata dum augmento de despensas.

Respeita à organização dum corpo especial de fiscalização de lançamento e cobrança de todos os impostos directos, e do sello e registo. O qual corpo será composto de 4 inspectores ou periores de fazenda, sendo 2 de 1.ª classe e 2 de 2.ª classe; 12 visitantes de fazenda, sendo 6 de 1.ª classe e 6 de 2.ª classe e 14 fiscaes, sendo 6 de 1.ª classe e 8 de 2.ª classe.

Está o leitor vendo para que servirá o corpo. Será um reducto para gente que não queira fazer nada mais que dar alguns passeios à custa do thesouro. Uma fiscalização não para fiscalizar mas para anichar.

E' para discutir a necessidade do corpo, em principio. Os delegados do thesouro podem bem accumular as suas funções com as dos inspectores.

Mas admittamos a necessidade. E' claro que bastava um só homem—inspector, visitador ou fiscal—para cada districto.

Bastava e sobejava.

Mas o sr. Espregueira exige quasi dois homens por districto.

Refere-se a proposta n.º 3 à contribuição predial.

Em resumo, apresenta um agravamento de imposto sem que garanta que acabará as injustiças que até hoje se têm dado.

Acaba com algumas invenções que eram justas e razoaveis e cria a enorme despesa que ha de provir duma revisão geral das matrises e avaliação da propriedade urbana.

Ainda representa agravamento para alguns contribuintes a proposta n.º 4, relativa à contribuição de renda de casas e sumptuária.

Haverá inquilino que terá a pagar 15 por cento de valor locativo da sua casa.

Os velocipedistas, que em Lisboa já pagam 2:500 réis por anno à câmara, passam a ser collectados.

E o sportman que tem um cavallo para passear paga tanto por elle como o pobre vendedor que tenha uma pileca para exercicio da sua industria. Sempre a grande justiça!

A proposta n.º 5 trata da contribuição de registo.

Manda pagar de prompto, com a redução de 50 por cento, toda a importância que fôr devida aos diversos funcionários por liquidação da mesma contribuição, de futuro cessa o abono dessas quotas.

Quer dizer: duma banda, arranca-se ao thesouro uma quantia importante, que seria paga pelo dobro, mas em largo numero d'annos; doutro lado, limitam-se proventos de empregados que não sam dos que andam melhor pagos e que evidentemente se interessariam muito mais na liquidação e cobrança da contribuição se ellas lhes garantissem lucros.

A proposta sexta trata das aposentações, e levando o limite d'idade para a aposentação ordinária.

E' uma providência que podia ter sido alvitrada por qualquer servente do ministério da fazenda. Não lhe dava honras de genial.

A proposta sétima cria junto do ministério da fazenda uma comissão, cujas attribuições sam gratuitas, para examinar as contas das companhias subsidiadas com garantias de juro.

Coisa para vista. O governo tinha já a faculdade de fazer o exame em questão.

Nunca o fez, porque não quis. Não o fará, da mesma forma, a comissão.

Os abusos têm-se dado e ham de dar-se.

Para os evitar seria preciso quebrar os elos que ligam o estado às companhias. Mas esses elos existem emquanto durar o regimen de hoje. Os politicos seram os syndicatos, como os syndicatos seram os politicos. O estado continuará por isso servindo os syndicatos.

A proposta oitava trata das moedas de níkel. Vamos tê-las, a substituir as cédulas de 100 a 50 réis.

Para quê?

Que se lucra com a mudança? O público habituou-se a cédula: considera-a dinheiro, gira com ella. Acabou até por achá-la cómoda.

Em taes condições, só se comprehendia que a substituisse moeda de valor real.

Comprehendia-se, pois, a sua substituição por prata que, tendo um valor real muito inferior ao valor nominal, valia emfim alguma coisa.

Mas substitui-la por níkel, que nada vale, para quê?

E' vontade de perturbar, de lançar confusão, de fazer asneira.

Pela proposta nona o governo não poderá conceder approvação à criação e emissão de obrigações de bancos ou de quaesquer sociedades anónimas, sem que a sociedade requerente satisfaça a todos os preceitos estabelecidos no artigo 17.º e seus parágraphos do decreto de 12 de julho de 1894 e além disso se obrigue a pagar o imposto de rendimento de todas as obrigações a crear e emittir, ainda que os juros ou coupons de todas ou de parte dellas não sejam satisfeitos em Portugal, ou, sendo-o, possam também ser exigidos em pais estrangeiro.

Assim julga talvez o sr. Espregueira dar uma satisfação à opinião pública por não ter feito entrar nos cofres públicos as quantias devidas por imposto de rendimento.

Mas afinal a obrigação do pagamento existia já e, se elle não foi cobrado, foi por culposo relaxamento.

Que culposo relaxamento pôde existir depois da proposta ser convertida em lei como existiu antes.

Por isso a proposta não representa nada.

A proposta décima isenta de quaesquer direitos as encomendas postaes expedidas para o estrangeiro ou para o ultramar.

E' um cerceamento de receitas injusto, porque não é equitativo que um determinado meio de transporte tenha privilégios.

A proposta undécima visa a conceder algum auxilio á marinha mercante.

Mas com prejuizo, é claro, do thesouro.

Finalmente a duodécima é um pedido d'auctorização para reformar a legislação relativa a bens nacionaes. Auctorização e vaga.

Está, como tal, fóra da discussão.

Destas annotações, longas quanto ao espaço que devemo occupar mas rápidas quanto á natureza

za do assumpto, pode o leitor tirar o convencimento de que foram baldadas as esperanças dos que confiaram alguma coisa no sr. Espregueira.

Não deu, não dá nada. Mais ou menos, as propostas de fazenda continuam revellar em plano, uma idéa.

Na obra do sr. Espregueira nem um plano nem uma idéa.

E' um trabalho d'amanuense frívolo, mesquinho, material.

F. B.

Festa íntima

O sr. dr. Francisco Pessoa, illustre professor do lyceu e da escola Brotero, e sua esposa, tiveram no domingo em sua casa uma festa íntima, pelo anniversário da sua interessante e intelligente filha, que na véspera celebrara também a sua primeira communhão.

A' noite deram ss. ex.ª um baile, que, muito concorrido de amigos seus, correu deliciosamente até pela manhã, no meio duma alegria delicada e affectuosa.

Ao sr. dr. Pessoa é a sua esposa os nossos cumprimentos pelo anniversário de sua filha.

MAGNIFICO!

Umhas notas apanhadas no relatório de fazenda.

Em 1877-1878, as receitas públicas eram de 24.016.957.281 réis. Dez annos (1887-1888) depois estavam em 36.688.586.261. Vinte annos passados (1897-1898) subiram a 42.575.927.461. Quer dizer: pagamos agora mais 5.885.341.200 réis do que ha 7 annos e mais réis 18.555.970.180 do que ha 20 annos.

As despensas eram em 77-78 de 33.498.832.324 réis; em 1887-1888, de 43.575.816.410 réis; e 1897-1898, de 54.240.989.682 réis. E gastamos agora mais 10.655.173.272 réis do que ha dez annos e mais 20.742.157.358 réis do que ha 20 annos.

Provam estes números que os governantes não se têm cansado de sugar o contribuinte e que têm esbanjado cada vez mais.

CARNES

Afirmam-nos que hontem se pedira a 500 réis pelo kilo de carne de vacca de 1.ª qualidade. Um augmento insignificante, talvez só para amigos! E ha só quatro dias que o sr. Juzarte Paschoal fechou os seus talhos, trocando, como informa o nosso collega do *Tribuna Popular*, o cutello pela pena.

Imagine-se, pela elevação do preço que em tam curto prazo de tempo se deu, o futuro que aguarda os consumidores. Até desperta o éstro poético tal perspectiva, e ao nosso collega do *Tribuna Popular* a indicamos, para que continue a ridicularizar em verso, com música ou sem ella, a resolução do sr. Juzarte Paschoal de fechar os seus talhos.

Sabido é o que os antigos marchantes faziam; e, embora a maioria do público de Coimbra de tudo pareça haver-se esquecido, não o esquecemos nós, aguardando occasião opportuna para avivar o passado. Diremos, porém, desde já que também deve ser celebrada em verso, com bois francesianos, gibraltianos, inglesianos, ou sem elles, a entrada do sr. Juzarte Paschoal, em Coimbra, tendo de lutar com innúmeras difficuldades que os antigos marchantes lhe levantaram e de sujeitar-se até a alguns perigos. Que não se esqueça o *Tribuna Popular* d'isso e da gratidão com que a maioria do público pagou os seus serviços.

Nós, que para larachas nenhum feitiço temos, limitámo-nos a registar factos e a fazer conjecturas e apreciações, que os mesmos factos fundamentam e justificam.

A maioria do público de Coimbra abandonou o sr. Juzarte para se pôr ao lado dos antigos mar-

chantes, os seus *predilectos amigos*. Esta é a verdade.

E' verdade também que, embora durante o tempo do monopólio algumas irregularidades houvesse, em parte filhas de causas de força maior, nunca o público foi tam bem servido e por preços tam razoaveis. No regimen da liberdade, enquanto os talhos do sr. Juzarte estiveram abertos, cremos que os antigos marchantes, embora se desse uma certa elevação no preço, não serviam mal. Nem outro podia ser o seu procedimento, sob pena de só as moscas consumirem a carne dos seus talhos.

Com a saída do sr. Paschoal, vêr-se-ha dentro de pouco tempo, não só elevaram mas o público será mal servido. Se elles formam uma só entidade e o público, que agora já se queixa delles (!), não tem talho regulador nem os do sr. Juzarte, que o mesmo público abandonou...

Muito senhores da situação, os antigos marchantes pedem já um ou mais talhos reguladores! Bom meio de se vingarem da câmara por não haver disposto as coisas de forma que tivessem mais talhos, por preço mais barato, e sobretudo de não haver consentido em que se vendesse carne de vacca fóra do mercado, como os amantes do regimen da liberdade e politicos coactos por antigos compromissos eleitoraes, o reclamavam ou exigiam. Que um talho regulador, com um público que tam affecto se mostra aos antigos marchantes, devia ser uma experiência de óptimos resultados!

Succederia à câmara o mesmo que ao sr. Paschoal. Logo que os marchantes, em virtude da concorrência da câmara, baixassem os preços, o público mostrar-se-hia grato aos seus favores e abandonaria o talho regulador.

O passado também muitos ensinamentos contém a esse respeito.

Onde talvez tenhamos de voltar é ao regimen do monopólio, por conta da câmara ou dum terceiro, mas, neste caso, com um contracto em que se previnam todas as hypótheses.

O futuro o dirá.

S. BARTHOLOMEU

A boa doutrina, que aqui temos sustentado, a respeito da igreja de S. Bartholomeu, está sendo geralmente apoiada pela opinião sensata. Não se comprehende realmente que haja quem não veja a vantagem enorme de arrancar dali aquelle casarão ridiculo para alargar a praça e iniciar uma larga rua para o Caes...

Sem dúvida que da demolição daquelle armazem depende o aformoseamento de toda aquella parte da cidade baixa.

E então aquelles, que um mesquinho interesse pequenino obriga a não vêr, não comprehenderam que ham de lucrar muito mais desde que por allí haja bellas ruas, bem inundadas de luz, com boas lojas para commercio, bem superiores ás bauucas que por allí se vêem?...

Elles deviam ser os primeiros! Mas quer queiram quer não, proseguiremos, em que lhes pese.

Que é para seu bem, mal-agra-decidos...

A câmara municipal entende como nós o assumpto.

Hontem officiou à Junta de Paróchia daquelle freguesia,—a Junta dos nossos peccados,—a pedir-lhe que suspenda por algum tempo as obras de reconstrução do pardieiro a fim de ser expropriado... por utilidade pública.

E não será isto bem melhor, senhores da Junta?...

Nomeação

Foi nomeado professor das disciplinas do 4.º grupo do lyceu de Viseu, o sr. dr. Eugénio Sanches da Gama.

LITTERATURA E ARTE

O que morreu d'Amor

(Júlio Dantas)

O extraordinário successo d'este drama de Júlio Dantas, lançado pelos jornaes de Lisboa, precaveu-me contra o reclamo.

Não acreditando por isso mesmo na superioridade da obra, comecei de a lêr, contando quasi em que ella seria simplesmente uma obra protegida por uma *cotterie* para o successo, e que o seu valor estaria muito longe de o justificar.

O auctor do *Nada* revelára-se-me já um talentoso poeta; mas com umas exaggerações doentias algo procedentes da preocupação de originalidade.

Que seria pois o seu livro? Obra de talento? Sem dúvida.

Mas seria uma obra boa?... Tinha contra si toda a berrata d'acclamações da imprensa que cria nomes de *illustres* aos nullos que lhe sabujam lá pela redacção, e faz elogios por dinheiro e por troca.

Comecei de lê-la mal impressionado, confiando muito pouco na obra...

Mas logo a satisfação de ter na minha mesa um bello livro, bem português, me alegrou o espirito. Logo que linda scena aquella da almuinha, cheia de simplicidade rústica, a resplandecer de sol na terra e luz no coração!

E depois aquelle encantador dialogo de Gonçalo e Maria, tam nosso pelo sentir, e tam bello por essa surpreendente figura de Mulher, que inunda o seu lar de paz e alegria, com a doçura meiga do seu olhar casto como a sua santa Alma é tam natural que nos dá a sensação daquelles cubellos de mel, daquelles bagos d'uva dourados pelo sol, mordidos por ambos do mesmo cacho e fazendo-os tambem morder com beijos, confundidos os corpos pelos corações numa extranha metempsychosé de sentidos, que nos faz vêr com outros olhos e rir com outra bôcca...

Quando a porta assoma Pero Roiz, atormentado e desfigurado pela Dôr, sem remédio para lhe fugir e impotente para a vencer, ainda com um cardo no sayo, das noites mal dormidas pelas urzes e tójos, com os pés chagados, a caminhar por entre córregos, leiras e balteiras, saltando sebes ao luar frio do ceu azul estrellado, o corpo semi-morto em estremeções,—um corpo de doente, uma Alma de louco.

Como é profundamente emocionante aquella scena em que Pero Gafô lhe conta, quasi obrigado, constrangido, as suas dôres de quando andava lázaro, tambem a geada e ao relento, como uma fera bruta, aos uivos de dôr, pedindo-lhe supplicante o não martyrizem com esse evocar dum passado tam horrivel, tam cheio de amargura!

«Oh! antes o arremedilho.»

E Pero Roiz que se julga assim bastante vingado nessa enorme miséria de abandonado, sentindo no peito uma alegria má e stânica; é elle que ao fim da narração dessa via-dolorosa que chega à felicidade lhe supplica anciadamente:

«Antes o arremedilho, agora... Pelo amor de Deus... Antes o arremedilho...»

E sempre essa melancholia vaga, indefinida como ainda nessa linda tarde da bailada das raparigas debaixo das avelaneiras junto a fonte, que depois se transmuda no coração de Pero Roiz, afogado em soluços e lágrimas, numa agonia maior do que essa do sol que morre por detraz das montanhas, grande e bello.

A scena da Sé Cathedral, junto dos túmulos, na evocação dos seus antepassados, é duma força tam intensa de visionação, que nos recorda as tragédias shakspearianas.

Essa evocação de mortos quando assista à festa de seu irmão, o

Bispo a quem com a sua espada de guerreiro dera a vida e o báculo, essa rememoração duma linhagem de loucos perante a sua podridão, encerrada a dentro das pedras túmulares, é uma chamada trágica e arrepiante dum homem que vai morrer.

As suas palavras sam já mais gritos do que palavras.

«Se esta pedra caísse agora, fugiamos só de ver tanta podridão...»

E a irmã de Pero Roiz sente-se estremecer, horrorizada dessa vermina gangrenosa da mãe de quem tinham sentido o calor do seio, a doçura dos beijos e de quem tinham bebido o sangue...

E logo allí perante a multidão que o Bispo abençoava, a morte começa também de correr no corpo de Pero Roiz, o heroe d'outra oração quando ia por terras de mouros, armado de cavalleiro, a esmalhar lorigas, a espada vermelha de sangue; mandando-se enterrar em sepultura razeza «o que morreu d'amor»...

E perpassa novamente, sempre bella, no fundo dessa scena sombria e dolorida, o vulto amado de Maria, a mais linda das esposas e a mais santa das Mulheres, perdendo ao moribundo esse grande e extraordinário Amor, que elle lhe tinha como um criminoso e como um louco...

A imprensa do meu país fallará verdade enfim... uma vez ao menos.

Júlio Dantas revela-se-nos um dramaturgo.

O que morreu a Amór é um drama bem humano pela sua intensa vida, e bem nacional pela lingua-gem e pelo sentimento.

E a Alma portugueza na sua plena vida, mas cheia de dôr, e hallucinada; como num quadro de profundo mar com flôres d'algas venenosas e um fundo de florestas escuras, onde houvesse rugidos de leões e gritos de agonizantes, coberto por um ceu límpido e sereno como a bondade, e contemplado ao ouvir-se na brisa escandecida voar o som perturbante e mephistophélico duma ballada lúgubre, que inebria, possue e prende; é a Alma portugueza vivendo a cantar e chorando, sempre desgraçada, na vertigem sedenta do Amór e morrendo delle, cheia de fé e mysticismo, com sonhos de glória e vivendo só desses sonhos.

LOPES D'OLIVEIRA.

Foi approved *nemine* nas theses que defendeu na quinta e sexta-feira, em direito, o sr. José Alberto dos Reis.

8 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

II

— Não vim cá para seduzir uma innocente, sr. Télémaque, disse em tom breve e irritado; guarde os seus conselhos para outro. Eu vou aos meus bichos da sêda. Não volto antes de anoitecer.

Afastou-se com o passo rápido, cheio duma cólera surda contra aquella mulher que acabava de deixar cair nas suas illusões o germen da perversidade e de lhe mostrar claro o perigo que lhe podiam fazer correr encontros frequentes com Magdalena. Não tinha ainda visto naquella creatura adoravel mais que uma creança innocente. Via agora uma virgem ornada de seduccões extranhas, cujo encanto poderoso se expandia livremente ao sol com a sua mocidade em

Os silvelistas no poder

E' muito revolucionário o actual governo espanhol!... Paira sobre elle a sombra sinistra de Canovas del Castillo, o conservador por excellência e o assassino do glorioso movimento revolucionário de 1873!...

A regente, decidindo-se pelos conservadores, fechou cautelosamente todas as válvulas de segurança desta immensa cratera que se chama a Espanha, e o país vizinho assemelha-se neste memoravel momento histórico, que vamos curiosamente atravessando, a um vasto pardieiro—meio arruinado—vacillando sobre milhares de toneladas de grisú, que a mais subtil corrente d'ar, ou o menor contacto com um corpo extranho, pode determinar tremenda explosão.

O gaz extravasado, derramando-se por uma casa e saturando o ambiente dum odôr acre, só pode ser levemente sentido pelo olfacto, e é preciso que seja bastante apurado para se poder comprehender o que se passa; mas se fôrmos accender um phósphoro, a explosão immediatamente se produz e o edificio vai pelos ares.

E' esta a situação politica e social da Espanha.

O clero, de braço dado com a reacção politica, ensaia actualmente um systema centralizador tendente a suffocar todas as tendências liberaes da nação, e nem d'extranhar seria o previsto facto destas mesmas tendências se converterem em revolucionárias sob a acção extremamente impulsional de agentes perturbadores dos espiritos, orientados por um espirito fradresco, inquisitorial—intoleravelmente asphyxiador e funesto.

A liberdade, tão gloriosamente alcançada por Riego e seus companheiros numa lucta tenaz e assaz gloriosa contra o despotismo de Fernando VII—*el echejado*—de sinistra memória, e que parecia consolidada pela memoravel revolução de 1868, que expulsou do throno a rainha perjura, vai succumbir definitivamente sob a reacção odiosa e funesta, fomentada por um estadista odiado e sustentado nas fementidas bajonetas dum bando de miseros aventureiros ás ordens de Polavieja, o vencido de Colocan... o foragido das Filipinas.

As mesmas armas que não souberam valorosamente defender a integridade do seu país, voltam-se agora contra elle, suffocando-o á viva força nos braços férreos dum despotismo terrível.

Mas as armas que quiseram illustrar-se nas pugnas sanguino-

flôr, á espera que viesse a passar aquelle que devia gozar della.

Quanto á tia Télémaque tinha-a visto partir sempre zombeteira, sem se incomodar com o seu repente.

Quando se achou só murmurou: — Esperemos até amanhã, senhor puritano. Veremos quanto tempo dura essa bella indignação. Imbecil! Offerecem-lhe um bocado de rei, e recusa!...

Nos dias immediatos, Adrien Herve não encontrou Magdalena. A sua vida era então absorvida pelo trabalho. Todas as manhãs, muito cedo, saia, ou só, ou acompanhado dalguma das pessoas importantes de Antraigues para ir estudar na própria sêda a doença dos bichos da sêda.

Percorria as officinas em pleno trabalho, seguia a criação do bicho, a formação do casulo, as diversas fases do fabrico da sêda, tentando descobrir os symptomas e os vestigios do mal que arruinou a industria sericicola em França. Completamente absorvido de dia pelo estudo, variava o emprego das noites. Umaz vezes empregava-as a pôr em ordem os seus apontamentos, outras ia visitar o abbade Rouvière, outras enfim, quando, cançado pela existência ao ar livre tam nova para elle tinha necessidade de se retemperar no

lentas da grandiosa tragédia espano-americana e que o despotismo impediu de se medirem com os livres cidadãos do novo mundo, estas, evocando os homéricos vultos de Prim, de Topete, Serrano e outros heroes, de antigas epopéas, preparam-se para lavar a sentença que ha de fulminar os que ousam escarnecer do país... depois de o terem vilpendiado e sacrificado na ara impura dos seus interesses.

Um general aventureiro, um caudilho suspeito, um chefe de bando, enfim, um verdadeiro *Mina fin de siècle*, depois d'offerecer seus serviços, aliás importantissimos, á causa do despotismo, voltou-se á última hora para os liberaes, que um acto imprudente da corôa em favor dos reaccionários pôde converter, num breve futuro, em republicanos.

Este homem, que foi o terror das miserias populações d'almé-Atlântico, que incendiou *maniguas*, destruiu cafesaes, arrasou plantações de canna sacharina... este homem, enfim, que inventou por último o bárbaro systema das reconcentrações para reduzir os rebeldes, que sua espada vacillante já não podia conter, prepara-se para lavar a affrontosa mancha de inconsciência sanguinário que Canovas lhe havia imposto, regenerando o seu vulto grandioso na sublime epopéa duma revolução que restituia a liberdade ao seu país!...

Não é impunemente que se atira com um general de prestigio para as selvas americanas a fazer frente a uma revolução, poderosamente organizada, formidavelmente invencível, com um exercito de bravos, sim, mas faltos de tudo e lutando com a miséria e a fome, succumbindo victimas dum clima *deletério e pestifero*... sem meios alguns para affrontarem tanta adversidade, criminosamente accumulada por um governo de traidores.

E' por isso que o conde de las Almeias levantou no parlamento espanhol a sua campanha moralizadora contra os acolytos do miseravel traidor de Sagunto!...

E' por isso que a colligação reaccionária do Senado derrubou o governo sagastino para preservar os culpados de todo o rigor das leis.

E' por isso, enfim, que sóbe aos conselhos da corôa um governo reaccionário, que dissolveu as côrtes, para expulsar do parlamento os elementos nobremente altivos... as consciências honestas, com as quaes o despotismo sempre se mostrou incompatível.

As eleições de 23 d'abril vam ser feitas á ponta d'espada, vam ficar ignominiosamente assignaladas na hodierna história da Espa-

que chamava a vida mundana, ia para Vals onde nesse havia grande número de viajantes. Jantava no hotel, deixava-se ficar algumas horas no casino, e voltava á meia noite pela estrada pittoresca que vai dessa linda cidade d'água para Antraigues.

Foi assim que esqueceu até a recordação da creança adoravel cujo sorriso tinha saúdado a sua chegada aquella terra. Junto delle havia alguém que poderia lembrar-l'ho. Era a senhora Télémaque. Mas, fôssem quaes fôssem os projectos que trazia na cabeça, a viuva do carpinteiro tinha a cautella de não fazer allusão alguma a elles. A residência do sábio em Antraigues parecia pois dever chegar ao seu termo sem produzir incidente novo, quando de repente o acaso fez nascer um dos mais inesperados.

Um domingo, pelas cinco horas, andava Adrien por Vals a aproveitar um dia bonito. Conquanto esta pequena estação thermal fique longe de Paris, a fama das águas já nessa época levava lá um grande número de doentes. Nesse dia, no terrasso do casino donde se abrange um horizonte immenso de montanhas, apertavam-se os viajantes em volta de uma orchestra composta de alguns músicos que davam um concerto ao vento.

nha como uma triste campanha cabralina para se expurgar as côrtes dos elementos revolucionários... *aliados de Satanás*.

Mas o governo que principiou debaixo de taes auspícios, que iniciou a sua vida mandando resar uma missa no dia da sua apresentação ao dissolvido parlamento, ha de forçosamente perdê-la no fulgido lampejo da espada dum general aggravado e offendido pelo próprio governo a quem servira!...

UM OBSERVADOR.

Igreja de Santa Cruz

Ao conselho superior de obras públicas e minas, vai ser apresentado um projecto para a construção de dois altares lateraes para este majestoso templo, pela quantia de 1:300.000 réis.

O projecto é do intelligente cantor sr. João Machado, desta cidade, que tam distinctamente se tem revelado como artista de valor.

Um grupo de académicos desta cidade realiza no próximo mês de abril nas salas do Instituto uma sessão litterária em homenagem ao grande poeta Anthero do Quental.

Para ella dizem-nos terem sido convidados os illustres escriptores srs. Theophilo Braga e Alberto Pimentel, este último porém, como referimos no nosso último numero, pelo sr. dr. Bernardino Machado.

PUBLICAÇÕES

António de Campos Junior—Guerreiro e Monge.

Da empresa do jornal *O Século* recebemos um exemplar deste notavel romance histórico, que é sem dúvida dos mais notaveis que ultimamente têm sido publicados na nossa lingua.

Este livro merece referências muito espedias; promettemo-las para um dos próximos numeros, limitando-nos hoje a agradecer o exemplar que recebemos.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico, novo, graúdo, 620—Dito novo tremez, 630—Milho branco, 520—Dito amarello, 500—Feijão vermelho, 980—Dito branco meúdo, 920—Dito branco graúdo, 960—Dito rajado, 780—Dito frade, 840—Centeio, 440—Cevada, 320—Grão de bico graúdo, 800—Dito meúdo, 720—Favas, 520—Tremoços (20 litros), 340.

Adrien misturou-se com a multidão dos estrangeiros. O sol, a declinar, acariciava as encostas dos montes, que cobria de longas fitas de luz e afogava em vapores de púrpura e ouro. Até onde podia alcançar a vista o céu estava abraçado com os últimos raios do sol. Era um immenso ondear de chamas que subia do valle até ao mais profundo do ceu azul.

Adrien admirava este espectáculo, quando a sua attenção foi attrahida por duas pessoas que ainda não tinha visto desde que residia naquella terra. Uma era uma rapariga, a outra um velho. A rapariga, delgada e alta caminhava com elegância balouçando docemente a sua cabeça fina emoldurada em cabelos escuros e setinosos. Devia ter vinte annos. A pureza notavel das feições accentuava a bellêza com todo o encanto da mocidade e um ar de distincção que revelava a sua origem patricia.

O velho, ao braço de quem elle se apoiava, apresentar aos olhos de Adrien um rosto emagrecido, uma estatura alta e curvada mais pela doença do que pela idade.

No seu olhar havia uma expressão de tristeza amarga, que se não apagava senão quando voltava os olhos para sua filha, cujos menores movimentos elle seguia

CONGRUAS

Prevenimos os interessados de que em conformidade com a lei se vai proceder ao relaxe das congruas das freguezias de Santa Cruz, Santa Clara e Ceira, relativas ao anno de 1898 findo.

Ahi fica o aviso aos que ainda não pagaram.

CONSULTÓRIO MÉDICO

DE

Augusto Garcia d'Araujo

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não santificadas, das 2 ás 4 da tarde. Análise de urinas.

Passeio Infante D. Henrique FIGUEIRA DA POZ

Bom emprego de capital

Vende-se um predio de cazas de habitação com lojas e dois andares, tendo os numeros de policia 112 e 114, situado ás Portas de Santa Margarida desta cidade.

Prestam-se esclarecimentos na rua da Sophia n.º 53 (escriptorio do advogado Vieira).

Benoit Malon

O SOCIALISMO INTEGRAL

Tradução portugueza

DE

Heliodoro Salgado

Dividido em fasciculos de 16 páginas por 30 réis semanaes.

Bom papel, typo novo e impressão nitida como pede a importância da obra. Retrato do auctor e capas de brochura, *gratis*.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, no Instituto Geral das Artes Gráficas, rua do Jardim do Regedor, 15; Tabacaria Bijou, calçada do Carmo, 17; *Havaneza* de S. Pedro d'Alcântara, 47 (em frente do elevador da Glória); Tabacaria Victorino, calçada da Estrella, 15; Papelaria Brito Nogueira, rua do Livramento, 71 (Alcântara).

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50 COIMBRA

por vezes. Ao passarem os transeuntes paravam, encantados do rosto da filha e commovidos pela ternura que se adivinhava no pae. Adrien fez como os mais, e quando aquella bella creatura chegou ao pé delle, não pôde furtar-se á admiração que os olhos exprimiram, que ella surprehendeu e fez tingir as suas faces de cor de rosa. Desappareceu na multidão, e Adrien não a tornou a ver.

Mas, á hora do jantar, quando entrava na sala do jantar do hotel, ja cheia, deu com a desconhecida á méza, tendo á direita o pae e a esquerda um lugar vago. Uma timidez que não podia vencer, não o deixou a principio occupar aquelle lugar. Decidiu-se por fim, e foi assentar-se ao pé da rapariga depois de ter baixado a cabeça sem dizer uma palavra. Ella correspondeu e continuou a lêr uma carta que lhe tinham entregado. Depois, quando acabou de lêr, collocou-a sobre a méza, de tal forma que a direcção escripta no envelope ficou voltada para Adrien, e elle não pôde deixar de a lêr.

A direcção que tinha em cima um carimbo inglês era assim concebida: «Miss Ellen Fabern, Hotel Royal, Nice; reenviem no caso de ahi se não encontrar.» E, mais abaixo, com outra letra: «Vals (Ardeck).» (Continúa.)

Juizo de direito da comarca de Coimbra
(2.^a PUBLICAÇÃO)

Tendo sido proposta neste juizo uma acção de separação de pessoa e bens por Francisca da Costa, moradora no lugar da Marmelleira freguezia de Souzellas, contra seu marido Luis Borges, do mesmo lugar, foi essa separação decretada por unanimidade, na reunião de conselho de familia, que teve lugar no dia 11 do corrente e homologada por sentença na mesma data, que foi devidamente intimada.
Coimbra, 14 de março de 1899.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Neres e Castro.

MANTEIGA de Villa Nova do Paiva, da Beira Alta, a 17000 rs. cada kilo.
Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.
Vende-se em latas de 5, 1, e meio kilo e tambem se vendem quantidades inferiores.
Unico depósito em Coimbra, MERCEARIA AVENIDA, largo do Principe D. Carlos, 47 e 53 (esquina da Couraça de Lisboa).

Casas para arrendar
Uma na Couraça de Lisboa, 81, tem três andares e bem situada; e outra na rua da Barbeira, em Cellas, com três andares e lindas vistas.
Trata-se na rua Visconde da Luz, 60.

MANTEIGA NA
Mercearia Lusitana
1, Rua do Cego, 7

4 **Encontra-se** a venda finissima manteiga das seguintes procedências:
Manteiga de Vouzella.
Manteiga de Nauduffe.
Manteiga de Paredes de Coura.
Manteiga da Beira.
Manteiga da Quinta do Telhado.
Manteiga da Quinta de Revelles.
Manteiga da Ilha.
Todas estas manteigas recebem-se semanalmente, conservando-se por isso sempre muito frescas.
1, Rua do Cego, 7—Coimbra.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ
PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

6 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Companhia de seguros FIDELIDADE
SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344.000\$000
Fundo de reserva 300.000\$000
3 **Esta** companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e marítimos, e é seu representante em Coimbra
Basilio Augusto Xavier d'Andrade
Rua Martins de Carvalho, 45 (antiga rua das Figueirinhas.)

Bibliotheca illustrada do "Século,"
ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE
por
Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.
Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"
R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Hilagrósos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Hilagrósos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelte-se o público das *sábias e saborasas* imitações.
Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

A cura da Blennorrhagia
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
DO PHARMACÊUTICO
T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis
Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Águas de Vidago
Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas.
Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.
A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas
Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho
15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

10 **Doura** e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 17000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

PHENATOL
Gonococida
PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis
pharmaceutico pela Universidade
Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.
MODO DE USAR
Três injeccões diárias com intervallos de seis horas.
DEPOSITO PHARMÁCIA ASSIS
41, Praça do Comércio, 42
Coimbra

Grande edição popular
Antonio de Campos Junior

Guerreiro e Monge

1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mappaes e uma capa a 4 côres pelo novo processo da *skichromia*.

Preço (broc.... 600 réis
Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal *O Século*, rua Formosa, 43—Lisbõa.
No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.

Do MESMO AUCTOR:
Em publicação n' *O Seculo*
O Marquez de Pombal

MANTEIGA da fructuaria Telhado, Figueira de Lorvão, superior á melhor estrangeira. Vende-se na mercearia, rua do Visconde da Luz, 60.—Coimbra.

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura efficaç e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÔNICO ORIENTAL
Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade comofóra

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 426

COIMBRA — Quinta feira, 23 de março de 1899

5.º ANNO

No cumprimento de um dever

Se algum abrigasse ainda algumas dúvidas sobre a insensatez e prodigalidade com que se desbaratam, neste país, os haveres da fazenda pública, a célebre questão da prata, que se ventila presentemente no nosso pseudo-parlamento, deve ter acabado de as dissipar por completo.

Positivamente toda a orientação governativa dos nossos grandes estadistas monárquico-constitucionaes cifra-se unicamente no esvaziamento dos cofres públicos. Vam-se umas, vêm outras administrações, constituídas todas, é verdade, pelas mesmas figuras partidárias, mas animadas sempre dos mais *patróticos intuitos*, e mal sam passados alguns dias das suas respectivas gerências, já ninguém é capaz de lhes descobrir outro objectivo que não seja o de cavarem cada vez mais fundo o abysmo do descrédito e da ruína em que nos perdemos e de elevar mais alto a onda da corrupção e da immoralidade em que sossobramos.

Prova-se de vez em quando, como agora, que o thesouro público foi defraudado numas poucas de centenas de contos de réis, em proveito de quem os embolsou; demonstra-se a saciedade a inépcia, a incorrecção e não sei se alguma coisa mais de tam singulares operações financeiras, e ouve-se apenas, como única justificação concludente para o desolado contribuinte que vai pagando a conta total da negociata, este argumento de irresistível força:—sim, senhores, mas os governos passados esbanjaram pelos mesmos ou piores processos quantias ainda mais valiosas!

E eis aqui como este desventurado país vai descendo o último degrau da escala de todas as torpezas, sem recursos para satisfazer os seus compromissos, sem crédito para conseguir o mais insignificante empréstimo, e, o que é peor ainda, sem a sufficiente vergonha para pôr termo a tam ignóbil espectáculo.

Nós bem sabemos que não ha em todo o orbe tam exímios e honrados estadistas como aquellos que neste desgraçado país insistem teimosamente e insofridamente em se martyrisarem nos espinhos do poder, nem as nossas leis liberaes nos permitiriam duvidá-lo, se o não deixa de ser evidente que, feito geralmente o balanço das suas successivas e honestas administrações, o país tem a suprêmea desventura de encontrar o thesouro público em piores condições do que succederia certamente se o houvera confiado a uma quadrilha de salteadores. E' singular o paradoxo; mas explica-se.

A quadrilha poderia, quando muito, levar todos os haveres do thesouro confiado; quando muito, note-se bem, porque diz-nos a tradição de José do Telhado, que ha bandidos escrupulosos que seriam incapazes de commetter semelhante abuso de confiança. Levassem-nos porém todos, muito embora, não levariam mais do que lá estava. Com as nossas administrações públicas dá-se coisa peor. Sôme-se tudo o que ha, e dissipa-se antecipadamente tudo quanto possa vir durante uma boa centena de annos.

Assim, por uma fatalidade do nosso triste destino, quasi que somos levados a preferir a própria

impudência dos bandidos á incontestada probidade dos nossos talentosos homens públicos monárquico-constitucionaes.

Aquelles seriam capazes de fazer todas as limpêzas; mas transacções transcidentes como a das farinhas e das pratas, que emprendidas muito embora nos melhores propósitos deixam os cofres públicos a apitar, isso não! Não tinham espertêza nem conhecimentos para tanto.

Seja como fôr, o que é verdade é que, geridos por esta forma os negócios públicos, não viverá largos annos quem não veja o despecho de tamanha prodigalidade.

Aruinados, desacreditados perante o mundo inteiro, *patriarchalmente* governados por famosos e desvelados estadistas, que não se contentam em gastar menos de que noventa e tantos contos a mais por mês do que permitem as rendas públicas, pagando os prejuizos das amudadas operações, tam bem combinadas como a da prata, que se vam fazendo e repetindo constantemente, satisfazendo sem reluctância nem espanto os novos empregos públicos que vam successivamente apparecendo para castigo dalguns amigos mais intimos dos illustres governantes e gáudio da nação agradecida, nós tocamos como póvo livre o termo da nossa existência.

Mas temos ainda o recurso da venda dalgumas colónias que nos póde salvar, diz ahí a meia voz o ingénuo commensal desta orgia indefinida, repetindo inconscientemente o velhaco sonhador duma boa maquia douro promettida, como se houvesse país algum no mundo que se vendesse para se sustentar.

Sim, temos ainda algumas colónias, sem as quaes não lograríamos a nossa independência por largos meses. Mas para as levar o leopardo britânico, de sociedade com a água germânica, não precisam os dois d'engastar as garras em montanhas douro que tornem demasiadamente reluzente o Calvário da independência da pátria. Quando muito, tapariam a bocca a algum podengo de mais largo latido, e nós, o póvo português, agonisaríamos na maior ignominia, no meio das chufas do desprezo de todas as gentes.

Não; é preciso despertar d'este torpôr que nos envergonha.

Ninguém está satisfeito com este estado de coisas. Se os contrabandistas, os syndicateiros, os politicos de profissão, todos aquelles, emfim, que lucram tórpe e egoístamente com esta bambochata desenfreada se não mexem nem se queixam, o póvo, a grande massa da nação, está farta d'aturar tanta loucura e tanta vergonha. A sua situação perante o fisco, que se prepara para lhe acabar de despir a camisa, é, de ha muito, a mesma que guardaria um individuo desarmado diante do trabuco dum bandido sem escrúpulos.

No dia em que se capacitar de que não tem outro meio de salvar-se senão lutando, o póvo ha de lutar com toda a energia de quem defende a próprio vida. E' uma lei natural.

Querem arrancar-lhe as últimas bagas de suor para as gastarem ineptamente, loucamente, desvairadamente, pelos mil processos e formas conhecidas por que ham dissipado toda a fortuna da nação? Veremos!

Nós, os republicanos, temos o dever imprescindível de a esclarecer e orientar na imprensa e nos comícios. Valem pouco os comícios: valerám, mas o vento que arranca a árvore, e a vaga que

derruba a muralha, não o fazem sempre aos primeiros impulsos. Tantas vezes sopra o vento, tantas vezes embate a vaga, que a árvore acaba por cair, mesmo quando tenha fortes raizes, e a muralha acaba por se desfazer, mesmo quando se não firma sobre o lódo.

A occasião é de perigo imminente para todos.

Que sôe a voz do commandante por parte daquelles que, neste terrível momento, assumem a direcção do partido.

Que se una num só pensamento patriota toda a grande família republicana, e que cada qual cumpra o seu dever.

Nunes da Ponte.

IMPOSTOS

Pela noticia succinta, que demos no último número, das propostas apresentadas pelo ministro da fazenda, vê-se que está imminente um novo augmento de impostos.

Sobre isto não ha dúvidas. O governo quer dinheiro, muito dinheiro, para crear comarcas, fazer eleições, anichar ailhados, crear mais empregos... para a bambochata de todos os tempos e de todos os governos da monarchia.

Desejamos só lembrar a todos — que este governo fez se subir ao poder a annunciar *moralidade e economia*, a fazer pomposos programmas de administração honesta.

Onde es' a *moralidade* do governo?

Onde a *economia* desta gerência progressista?...

Fementidos em todas as afirmações, como foram em todos os seus principios, apresentam-se a augmentar os impostos.

Que é só o que sabem fazer...

Apontemos só o facto. Aos ingénuos que se deixaram illudir, e aos velhacos que bem os conhecem e os apoiam.

Uns farçantes!

Pois poderá alguém tomar a sério esse bando, que tem a impudência de não praticar um acto de economia honesta e moralizadora, e que por cima vem augmentar os impostos?

Nem *moralidade*, nem *economia*... nem vergonha!

Continúa a restauração em S. Bartholomeu.

Elle, pensativo olha as obras, cheio d'alegria e conta como morreu S. Bartholomeu:

— Entrarham as facas no corpo, e deixaram os músculos a descoberto, e o santo, sem um gemido, ficou sem coiro e sem cabello. Ah! Não serem todos assim!...

E fechou a porta com um gemido.

FRANÇA BORGES

Sabem todos que o sr. França Borges, nosso dedicado correspondente de Lisboa, foi incurso na lei de 13 de fevereiro por um artigo de apreciação de qualquer acto incorrecto do sr. Luciano de Castro, e que, não ha muito ainda, o artigo 1.º foi interpretado no parlamento de modo a não admittir na sua rede de arrastar processos de liberdade de imprensa, inteiramente extranhos ao fim repressivo daquela lei. Pois o sr. França Borges foi intimado para hoje responder em policia correccional por um outro artigo, em que fazia referências ao primeiro, artigo inoffensivo, e precisamente como incurso tambem na 1.ª parte do artigo 1.º da mesma lei de 13 de fevereiro!

Ora antes d'este novo procedimento criminal, já a Relação tinha revogado o despacho de 1.ª instancia relativo ao primeiro processo; de modo que a doutrina estabelecida pela Relação é posta de lado, e o sr. França Borges é considerado como incurso numa lei excepcionalmente odiosa, quanto a um artigo de referência a um outro que a Relação já tinha declarado como fóra da alçada daquela lei!

Como isto é significativo do arbitrio judicial que vai lavrando, com desprezo de todas as garantias individuais...

Mas até onde chegará isto?

OS LOURENÇOS

Os estudantes de Braga mettem-se a eremitões! Tam novos e tam engraçados, até dá gosto vê-los...

Não se lembraram os ratões de fazer da academia portuguesa uma collegiada de sacristas, de bentinhos e camândulas, de ripanso na mão e benções do papa por dá cá aquella palha?...

Pois é um facto. Uma associação cathólica sob a protecção do papa!

E para isto botaram officio aos estudantes de Lisboa, e por certo que aos de todo o país, a convidarem-nos para um congresso que vam celebrar na cathólica Braga.

Os de Lisboa já deram a resposta aos Lourenços de Braga. Para que lhes havia de dar, aos pobres moços!

Coitados... Vam para o reino do céu!

Syndicancia

Vai proceder-se a uma syndicancia á estação telegrapho-postal de Goes, para o que já chegou de Lisboa o syndicante.

Claustro de Cellas

Por ordem superior, foi entregue pela inspecção de fazenda a irmandade de Nossa Senhora da Piedade o claustro do mosteiro de Cellas, ha pouco restaurado pelo ministério das obras públicas.

Já se sabia que assim havia de ser, visto que os politicos progressistas do burgo assim o querem.

Apressámo-nos em declarar que, nas mãos dos actuaes gerentes da corporação, o claustro ficará a todos os respeitos bem protegido e guardado.

Por circumstancias excepcionaes, sam pessoas illustradas e de dedicação; avaliam e conhecem as responsabilidades que tomam, e saberám estimar e honrar esses preciosos restos duma época gloriosa e especimens únicos duma arte ingenua e tocante.

Mas, ainda assim, não nos dirám, para que diabo serve esse espalhafato de projectos acerca dos monumentos nacionaes, com que os cavalheiros governantes andam a mystificar o país ha uns poucos de annos?!

O claustro de Cellas entregue a uma confraria pobre, semi-sertaneja, administrada ordinariamente por populares, a quem não sobra nem o tempo, nem a illustração para pensarem em capiteis velhos, é um erro dos taes, contra o qual ha mais de trinta annos protestam os numerosos commissionedos, para pôrem cõbro aos estragos, desbaratos e vandalismos de arte que sam endêmicos no país!

Mas os politicos eleitoraes querem, e bem se importam os ministros com claustros, artes e velharias correlativas!...

Notas a lapis

Por mais que, da parte do governo, se pretenda encobrir a intenção de empenhar ou vender ao estrangeiro qualquer porção do território das colónias, o país não é tam tolo que não perceba como lhe doíram a pilula que elle tem de engolir. Assim, passando em revista o relatório da fazenda lido ha pouco em côrtes pelo sr. Espregueira, a opinião attentou nestes periodos, certamente escriptos como reservado pensamento:

«Retinindo ás despêzas do ultramar, pagas na metrópole nos últimos vinte e sete annos, o que tem custado ao thesouro a garantia de juros dos caminhos de ferro de Mormugão, e de Loanda a Ambaca, assim como os cabos submarinos de Loanda e de Moçambique e a conclusão e exploração do caminho de ferro de Lourenço Marques, chega-se á somma consideravel de 40.807.110\$778 réis. E se attendermos a que uma parte importante das despêzas da marinha deviam tambem ficar a cargo das colónias, vê-se que é certamente superior a 60 mil contos de réis a parte da nossa dívida pública que provêu da deficiência das receitas das provincias ultramarinas para acudir desde 1870 ás suas próprias despêzas.»

E' evidente o intuito de preparar o espirito público a conformar-se com a alienação ou com a hypotheca do dominio ultramarino.

Sessenta mil contos, co'a breca! Seria caso para darmos de mão beijada as possessões d'Angola e Moçambique a quem quisesse acceitá-las sem repontar com a oferta...

Quem nos livra destas sanguenpatria dos tolos, se não soubesse o resto.

E o resto é o seguinte:—Que não se gastassem seis mil, quanto mais sessenta em beneficiar as colónias. Estas é que têm sido pretexto para dispender com amigos a colossal importância que o relatório accusa!

Exploração agricola, exploração industrial, exploração commercial, não a tem havido lá fóra. Para onde foi o dinheiro?

Que o digam os taes amigos, que, não havendo logares para se lhes dar na metrópole, cada paquete despeja nas colónias em revoadas famintas. Padres e militares então é d'alto lá.

As concessões de terrenos só por si dariam com que pagar as despêzas da construcção de linhas férreas, deu que aliás tem tirado proveito, unicamente, as companhias.

A insurreição do gentio tem levado milhares de contos; mas quem tem provocado as guerras senão as auctoridades portuguezas, no intuito inconfessavel de arranjarem a vida ou por estúpida imbecillidade manifesta?

E no entanto é das colónias que hoje vive grande parte do nosso commercio; é dos generos colonias que hoje a metrópole tira o ouro com que suppre de certo modo a falta de remessas de cambias do Brasil.

O devorismo governamental não attende, porém, a isso; o que quer é dinheiro de prompto; e nesse fito esbanjador e anti-patriótico vai conduzindo o negócio com que ha de, esphacellando a pátria, satisfazer ambições e conservar-se no poder — sua única preocupação stulta.

Como individuo fallido e sem ideias, o governo da monarchia tenta apenas viver, ir entretendo. Não procura um negócio com que haja de salvar-se e ao país que dirige; lança mão d'expedientes como soés devorista, pondo de parte a

honra, a dignidade, o brio, e só fitando o alvo material, estúpido, de trazer confortado o estômago enquanto a morte não chega...

Seria harto complicado para um governô monárchico o engendrar um plano de administração intelligente e honesta, que dispensasse o país de empenhar e vender o que lhe custou sangue e vidas a adquirir. E se difficil lhe seria inventar esse plano, mais difficil ainda o realizar na prática quaesquer medidas capazes de fomentar as colônias.

Eu sei que o sr. Villaça é funcionário, que estuda e pôde, se quiser, apresentar coisa com geito; mas heis de vêr que embarços ham de chegar-lhe a seu tempo, de geito a não passar de papel o plano salvador...

De resto, tem sido assim com os ministros intelligentes em qualquer situação: dam provas por escripto—e nada mais.

Será que a mandriice abunde ou que o dinheiro falte para fomentar o país; será porque convenha a muita gente o *statu quo* miseravel, o certo é que o país se enterra mais e mais até sumir-se de todo na dependência d'estranhos, que saberão explorá-lo e ensinar-nos depois a ter vergonha, quando não haja remédio para levantar cabeça.

BRAZ DA SERRA.

Administrador do concelho

Na proxima terça feira virá estabelecer-se nesta cidade o sr. dr. Arthur Leitão, a fim de tomar conta do logar de administrador do concelho, para que ultimamente foi nomeado, como em tempo noticiámos.

Continuam as obras no Paço episcopal.

Segue-se em parte o projecto Franco fração.

Emfim lá diz o novo testamento:

«E cuspiram na face do Senhor. «E deram duas bofetadas na face do Senhor.

«E elle perguntou quem é tu? «E o judeu respondeu: Eu sou o Franco Frazão.»

Mais padeceu Nosso Senhor.

SORVEDOURO

Por uma lei inspirada num salutar principio de equidade, animando e estimulando os empregados do telégrapho a pontualidade do dever, no desempenho árduo e melindroso d'este serviço, os telegraphistas têm direito a uma gratificação sobre os telegrammas que transmittem ou recebem.

Pois senhores! as gratificações que couberam aos telegraphistas da estação telégrapho-postal de Coimbra durante o mês d'agosto último, sam de tal ordem, que, nas circunstâncias angustiosas do thesour publico, só agora poderam ser autorizadas, conjunctamente com as folhas dos ordenados de fevereiro!

Um destes felizes é contemplado a 4 réis; a outro cabem 8; a outro 16; e, feita a legitima deducção dum real, vem este opulento devorador da fazenda publica a embolsar nada menos de 15 réis!

E a outros em proporção. Ora digam-nos como ha de erguer cabeça e pagar aos credôres estrangeiros um país que por esta forma malbarata os seus recursos em gratificações a telegraphistas vorazes e insaciaveis?!...

Note-se ainda que para estas avultadas verbas é necessário processar folhas, duplicadas e triplizadas, e autorizar pagamentos e passar recibos!

É de estalar com riso! Decididamente os telegraphistas é que têm posto os cofres publicos de fundo para o ar!

O nosso patricio sr. dr. Augusto Nazareth, foi apresentado na freguesia de S. Pedro de Manique do Intendente, no concelho da Azambuja.

INSTRUCCÃO PÚBLICA

Além duma cadeira de religião, nos lyceos, pretende o clero que o curso dos seminários seja considerado sufficiente para os concursos ao magistério secundário. E, sobre este thema algo impertinente, tem-se levantado para ahi um escarceo medonho, que nenhuma razão determina, e muito menos justifica! Grita-se que não acceder a tal pretensão representa uma desigualdade revoltante, uma desconsideração manifesta, um regimen de excepção a que se quer sujeitar o clero, e outras alicantinas semelhantes, que não convencem ninguém. Não comprehendemos um tal barulho, e vamos dar a razão disso.

Desigualdade, porquê? Não a vemos, no caso sujeito, nem será possível demonstrá-la. Desconsideração ao clero, em quê? Ninguém será capaz de a descobrir, e muito menos de a justificar. Regimen de excepção? Ninguém o descortina. Regimen de igualdade é o que é. Não tivera a lei outro defeito, que toda a gente de senso a accitaria incondicionalmente.

Racoinemos friamente. Regimen de excepção estabelece a lei, mas é a favor dos estrangeiros que pretendam exercer o ensino livre, pois que, em muitos casos, podem ser dispensados do titulo de capacidade que se exige aos nacionaes. Isto é que é iniquo e revoltante; mas contra um semelhante privilegio não se insurgiu nem insurge o clero. E elle lá sabe porquê.

Regimen de excepção, é aquelle em que está vivendo o clero. Pondo inteiramente de parte considerações de toda a ordem, e pensando apenas no interesse immediato de ordenações fáceis, arrancou o clero a um ministro pusillânime, abertamente reaccionário, o decreto de 26 d'abril de 1877, que estabeleceu um regimen excepcionalmente benigno, mas deprimente—o clero não vê isto!—permittindo o curso de preparatórios nos seminários, com professores nomeados pelos bispos, a elles unicamente sujeitos, sem nenhuma inspecção do Estado! Nesta extraordinária concessão, viu apenas o episcopado o seu orgulho lisongeadado, a sua ambição secular de subtrair-se a toda a tutela do poder civil absolutamente satisfeita, e nem sequer reparou que, assim, ia collocar o clero num plano de inferioridade que poderia ser-lhe algum dia desfavoravel. E agora clama que o desconsideram, pelo facto de o submeterem ao direito commum, no que respeita aos concursos do magistério secundário, sem se lembrar que foi elle que a si próprio se desconsiderou, exigindo e obtendo o regimen de excepção estabelecido no decreto de 26 d'abril!

Reconhecemos lealmente que ha padres muito illustrados, com excellente orientação nas questões de ensino, e por isso muito dignos de entrar no corpo docente dos lyceos; mas isso não invalida nem pôde invalidar os motivos por que se lhe prohibiu allí o ingresso. Encarado o caso sob o ponto de vista legal, a ninguém será licito pôr em d'vida que as pretensões do clero, nesta parte, sam inacceptaveis e destituídas de fundamento. Querer equiparar o curso de estudos secundários, professado nos seminários, com o que se professa nos lyceos, parece-nos de todo o ponto injustificavel, senão absurdo.

Se o clero pretende ser attendido, submetta-se ao regimen commum. Vá frequentar os lyceos e reserve os seminários para o estudo de theologia. Peça a revogação do decreto de 26 d'abril de 1877; que implicitamente o exauctorou, colloque-se no terreno da igualdade, que as suas reclamações serão satisfeitas, ou, antes, deixaram de ser necessárias. Enquanto assim não proceder, nem as suas exigências nem os seus protestos encontrarão echo na opinião independente. E, por outro lado, se encarmos a questão sob um novo as-

pecto, as reclamações do clero sam absolutamente injustificadas. Expliquemos o nosso pensamento.

O actual systema de concursos é transitório. O regimen definitivo, nos termos legaes, é o da habilitação prévia, em eschola normal, que o governo está obrigado a organizar, a fim de ser nella recrutado o pessoal docente dos lyceos. E, sendo assim, como vamos provar com o texto respectivo, afigura-se-nos absolutamente esteril a campanha em que o clero se lançou, campanha inglória, que não serve senão para o desautorizar. Vejâmos.

No regulamento de 14 d'agosto de 1895, artigo 193, § 2.º, dispõe-se:

«Decorridos cinco annos, depois da data deste regulamento, nenhum candidato será admitto a concurso para o ensino das disciplinas do plano dos lyceos, sem haver frequentado, com approvação nos estudos superiores, os cursos que o governo organizará como habilitação para o referido ensino.»

Isto é terminante. Daqui a pouco mais dum anno, nenhum dos cursos actuaes terá habilitação legal para os concursos do magistério secundário. Só nas escholas que o governo está obrigado a estabelecer é que se obterá a habilitação necessária para os concursos da instrução secundaria.

Ora, se isto é assim, se os preceitos legaes sam terminantes, de modo a não deixar d'vidas no espirito de ninguém, para que tanta bulha, porque tanta irritação, tanta inconveniência, sem faltarem os insultos a quem procede segundo o seu critério, consoante dos dictames da sua consciencia! Não o percebemos nem é facil percebê-lo. O que bem se percebe e não escapa a ninguém é que o clero está desperdiçando um tempo precioso, que poderia e deveria ser mais utilmente empregado.

A questão das carnes

Desta vez trata do assumpto em prosa o *Tribuna Popular*. É mais sério e mais consentaneo com a gravidade da questão, e a posição do *Tribuna* perante a câmara tambem lhe impõe certas responsabilidades.

Vê o nosso collega entre as afirmações da *Resistencia* e as do manifesto dos marchantes uma contradicção completa: nós dissémos que se pedira, em dia determinado, a 500 réis pelo kilo de carne de vacca de 1.ª qualidade; os marchantes declaram ser falso terem augmentado o preço das carnes.

E acrescenta o *Tribuna*, à laia de commentário: «a nós continuam a afirmar-nos que não têm subido os preços estabelecidos pelo sr. Paschoal para a carne de vacca.»

Pois fique o collega sabendo que no dia por nós indicado se pediu a 500 réis pelo kilo de carne de vacca, e que a pessoa a quem se fez tam extraordinária exigência se recusou a recebê-la. É o que affirmamos sem d'vidas nem hesitações.

De resto o collega não acha que o sr. Paschoal seja tam benemerito e innocente como se apresenta. Não vamos longe disso, sem todavia contestar os beneficios que fez a Coimbra, entre os quaes contamos o de os marchantes não terem por ora reatado as suas antigas tradições.

E nas palavras que ahi ficam vai a resposta ao solicito correspondente do *Primeiro de Janeiro*. Quando censurámos o sr. Paschoal, adduzimos factos.

Nunca o consideramos impecavel e, no próprio artigo em que se pretende vêr uma defesa do sr. Paschoal, referimo-nos a faltas que se deram durante o tempo do monopólio.

Hontem teve logar um incêndio no armazem do sr. Rama, negociante na Sophia, mas não houve prejuizos de grande importância. As bombas 1 e 2 dos Bombeiros Voluntários foram as primeiras a chegar.

A renovação da igreja

de S. Bartholomeu

Elles vencem; e nós reclamâmos!

Inutilmente, é certo; mas que importa?

Nesta crápula abjecta—em que tudo se pede e tudo se faz, desde o lume para accender o cigarro, até a mais criminosa connivência e chancellia ás asneiras e protérvias, as mais imbecis e crassas, desprezando as vozes de protesto e os clamores do senso publico,—todo o absurdo é possível!

Porque nesta atmosphera de relativismo e irresponsabilidades, todas as arbitrariedades e malfetorias se praticam impunemente, a rir!

Gente sem alma, a pôr e a dispor, como se tudo isto fôsse delles!...

Ha então homens que parecem predestinados ao papel perturbador de discolos. Nunca ninguém os viu ingeridos numa causa sympathica, em defesa generosa de principios immaculados, sustentando com honra um posto de abnegação e de firmeza.

Nada disso! Quem quiser achá-los ha de rebuscar do lado do arôcho, e pelo caminho tôrto da azinhaga mais suja!...

Nesta já agora desvergonhada questão de S. Bartholomeu, está aclarado o enigma! É o mesmo que dizer: está descoberta a fraude!

Em todos os acontecimentos, em que os interesses da cidade sejam molestados, indague-se e vêr-se-ha que o phenomeno reduzido à sua estrutura primordial dá isto: uma empenhoca de masturbação politica, assoprada por insignificantes e protegida por politicos faceis e aptos para tudo!

Processos sempre os mesmos: ciladas e surpresas!

No incidente S. Bartholomeu, a falta de escrupulo e de respeito pela opinião corrente, imprime-lhe um cunho de desonestidade e de safardanismo, que se não pôde fiar por muito tempo.

É isto o que escandaliza! Não ha allegações de boa fé, nem argumentos convincentes, que prevaleçam contra a marrada cega desta politica desfaçada, de carmin na cara e ancas de estopa!

Depois da opinião publica e toda a imprensa se ter manifestado, a uma, contra a restauração da igreja, depois da reconsideração confessada daquelles mesmos que alguma vez partilharam parecer contrario, a realização da obra, se é intellectualmente uma asneira, é administrativamente uma acção abusiva e indecorosa. Mais ainda:—cynica!...

Como é que o conluio das entidades, que a lei pôde de vigilância e fiscalização aos actos das confrarias, tam rigorosas em catar orçamentos e expungir miseraveis quantias de alguns tostões, como quem sente prazer em estalar lén-deas, como é, dizemos, que estas virtuosas e honradas sentinellas a prevaricação alheia, approvaram o desvio dos dinheiros da Irmandade do SS. Sacramento de S. Bartholomeu para as obras da igreja?...

Algumas centenas de mil réis. Nada menos!

E como é que se consentem obras num edificio nacional, sem as formalidades de exame e approvação pelas commissões criadas por leis antigas e recentes para tal fim?...

Uma confraria depauperada, que não tem alfaias nem opus, que é citada com escândalo dos fieis pela vida inútil e desleixada que arrasta, arromba o cofre e vai pôr nos telhados o que devia dispender na sustentação do seu prestigio e dos seus brios!! Que gajos!...

Mas o padre acha bem; meia dúzia de carolas insignificantes estão de accôrdo; os politicos protegem, e a auctoridade sanciona!...

É uma bellêza! Vêr tanta gente de bem, a apadrinhar uma bregeirada sôstra e desmoralizada!

Porque aquillo é positivamente

um *desnio*, ou *descaminho*, para não dizer melhor!...

Por isso correm pela freguesia rumôres, que ham de exigir syndicância! Pois então!...

E elles vencem; mas ham de ouvir!

Licenceatura

O sr. dr. Luis dos Santos Viagas, que no anno passado concluiu com notavel distincção, a sua formatura em Medicina, fará no dia 8 de junho acto de licenceatura nesta Faculdade.

O sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, digno cirurgião-ajudante de caçadores 6, solicitou permissão para ser presente a junta hospitalar de inspecção, para mudança de destino.

GYMNÁSIO

Noticiámos ha tempo, e com prazer, que o Gymnásio tinha entrado em novo periodo de actividade, e que tudo lhe indicava uma nova era próspera.

E os factos vam correspondendo a expectativa.

Na organização das differentes secções d'este tam útil instituto vai um entusiasmo animador. A secção de velocipédia é talvez aquella em que maior animação se nota, estando já a funcionar regularmente a respectiva classe com muita concorrência de associados, que encontram mais uma vantagem apreciavel—o sr. Affonso de Barros, agente nesta cidade da casa D'Orey & C.ª, de Lisboa fornece gratuitamente uma bicycleta para ensino.

Consequência do espirito de progresso que está animando o Gymnásio, realizou-se no domingo um passeio de velocipedistas a Terugal. Tendo partido do Gymnásio pelo meio dia, regressaram pelas 3 horas da tarde, sendo de bello effeito a sua passagem, e espaços bem guardados, numa estensa fila, a frente da qual vinha uma quadrupleta montada pelo srs. Tavares, Mancellos, B. Brag e A. Barros, seguindo-se em bicycletas diversos sócios do Gymnásio, dos quaes nos lembra ter visto os srs. M. Gayo, A. Martha, dr. Elyseu, A. Abreu, A. Campos e por último o sr. Luis Dória, se vindo de sub-guia.

O resultado d'este passeio foi deixar no espirito de todos a impressão mais grata, e dar-lhes incentivo para maior impulso a este genero de sport.

Nós, que pelos progressos do Gymnásio temos o maior interesse na consciencia da utilidade incorrestavel que elle representa para educação physica, alegrámo-nos por tudo que represente um maior desenvolvimento desta instituição.

CONCURSO

Em congregação da Faculdade de Medicina, foi resolvida a abertura de concurso por 60 dias para preenchimento de tres vagas de lentes substitutos da mesma faculdade.

Consociou-se no Porto com sr.ª D. Adelaide de Magalhães, sr. dr. Matheus d'Oliveira Monteiro, que no anno lectivo findo concluiu a sua formatura em Direito.

Celebrou o acto nupcial o sr. dr. Francisco Martins, lente de Theologia.

Saiu para o Porto a tomar parte no jury que ha de examinar e concorrer aos concursos par delegados do procurador régio, sr. dr. Francisco Fernandes, illustre professor da faculdade de Direito.

Vam ser reparadas as pontes de Santa Clara e da Portella sobre rio Mondego.

LITTERATURA E ARTE

Guerreiro e Monge

Chove.

No céu, branco de nuvens, anda pallido e afogado o sol.

As folhas pequeninas das árvores parecem musgo verde sobre os troncos negros húmidos da chuva.

Só com os meus livros que neste dia me parecem mais meus amigos e que eu às vezes esqueço agora em plena primavera pelos passeios no campo ao sol, a ver se chegavam as flores.

Sobre a mesa o *Guerreiro e Monge*, que encheu d'alegria um dia já passado triste, assim de chuva, lembrou-me que ainda não falara delle.

Ha muito que a critica disse bem alto o muito que vale a obra de António de Campos Junior, notavel pelo brilho, colorido e mocidade de que soube dar a um quadro antigo de costumes portuguezes.

O que me encanta, o que me forçou a escrever, é que a obra do romancista é feita com a probidade e a erudição dum historiador. É romance para ser lido por toda a gente, para toda a gente possuir; porque o auctor se deixou levar apenas pelo amor do seu país no quadro grandioso das descobertas novas, e canta a satidade do velho tempo que aprendeu a decifrar crónicas, a lêr os roteiros dos velhos capitães do mar.

Para o romance não ter verdade histórica seria necessário que mentissem crónicas e roteiros; porque as situações, os costumes, as festas, os dias do mar sam os contados pelos nossos velhos historia-dores.

Em Portugal, não conheço romances com tanta verdade histórica. Garrett deixou-se levar pela sua imaginação e foi, como Her-culano, prejudicado pelo atrazo dos estudos da história d'arte.

Arnaldo Gama tem páginas de uma ignorância que faz rir, cheias da preocupação do *fallar antigo*, ha pouco resuscitado para maior admiração dos eruditos adressistas de theatro pelo poeta d'*O que morreu d'amor*.

Rebello da Silva, encontrou ainda intactas as cartas d'amor; andava ainda o perfume d'amor nos quartos em que haviam amado os heroes galantes dos seus romances.

No *Guerreiro e Monge* admira-se o respeito pelos factos históricos, sem a preciosidade ridicula da linguagem dos *elucidários*, sem

a ostentação de saber coisas ignoradas de toda a gente, e mal se vê o trabalho que deviam dar aquellas páginas que descrevem o longo periodo d'elaboração das nossas descobertas, o tempo gasto a costear continentes e a atravessar mares à busca do país doirado das Indias Orientaes.

A vida aventureira da epocha, passada entre as pompas do triumpho e a agonia da força, dá um interesse excepcional à historia trágica de dois amôres.

Da leitura fica mais que a impressão fugitiva dum romance de sensação, fica o atordoamento de aquelles tempos de glória, o amor das velhas crónicas, dos antigos roteiros tam abandonados, e sente-se a gente novo, pensando no nosso sangue antigo, tam aventureiro, sempre a ferver e a espumar vermelho, como a flor vermelha das olaias que eu vejo a florir além tam alegres ao pé das outras árvores, cujas folhas verdes pequeninas parecem musgos tristes sobre os troncos negros húmidos de chuva.

r. c.

Revista do "Civil,"

Foi suspensa, por ordem do reitor da Universidade, esta revista que era dirigida pelo sr. Alberto Costa, do 4.º anno de Direito.

FESTA

Realiza-se amanhã no majestoso templo de Santa Cruz uma solemne festividade em honra de Nossa Senhora das Dôres. Além da festa da manhã, será cantado de tarde o *Stabat Mater* a grande instrumental, e pregará o sr. Francisco Martins, lente da Universidade.

A associação dos Bombeiros Voluntários foi offerecido pela companhia de seguros *A Portugal* o donativo de 100000 réis.

"Moda Elegante,"

Interrompeu temporariamente a sua publicação, em consequência da grave doença do seu administrador, este brilhante jornal de modas, editado pelos considerados livreiros-editores de Paris srs. Guillaud, Aillaud & C.ª. mas apenas cesse a causa que motivou a interrupção a *Moda Elegante* continuará a ser publicada.

soube que Adrien Hervey era de origem inglesa, e que muitos parentes seus habitavam ainda Manchester, dirigiu-lhe a palavra.

Em menos de meia hora, Adrien havia contado a sua história, e sabia a de Fabern e da filha. Fabern era um rico proprietário escocês que a doença havia demorado em França ha dois annos. D'inverno habitava Nice, de verão qualquer estação d'água. Vinha a Vals pela primeira vez, e encontrava tam pitoresca a terra que pensava em comprar uma propriedade.

Quando se levantaram do jantar, já havia entre Adrien e Fabern a intimidade um pouco banal que se forma tam depressa em viagem, mas que muitas vezes é o primeiro grau de amizade. Conversaram muito tempo no terraço do casino, Adrien embriagou-se com o encanto extranho dos olhos de Miss Ellen; sonhou sonhos dourados, ouvindo a voz encantadora daquella linda rapariga de que se via já apaixonado, apaixonado e amado. Pedia a sua mão, davam-lha, e elle entrava em Paris casado, surprehendendo a mãe que não esperava com certeza vir a ter uma nora tam bella e tam rica como Miss Ellen.

(Continúa.)

CARTA

Os académicos, que promoveram a sessão solemne em honra de Anthero do Qental, enviaram a Theóphilo Braga a seguinte carta de convite:

Ex.^{mo} Sr.—Resolveram os abaixo assignados, estudantes da Universidade, unidos na mesma adoração pelo grande morto, celebrar no Instituto desta cidade uma sessão solemne de commovida e vibrante homenagem ao extraordinário poeta dos *Sonetos*, um dos maiores espiritos portuguezes deste século.

E sendo elle tamanho que encheria uma litteratura, a sua obra ficou sendo patrimonio de raros espiritos, incomprehendida, ignorada.

A nossa commemoração será bem diferente das ultimamente feitas por Portugal aos homens que o exaltam e lhe dam direito à vida nesta tremenda hora em que tudo baqueia.

Taes commemorações, despidas d'alcance e não resultando do sentimento quente e vivo que num espirito produz uma grande obra, têm sido pretexto apenas para exhibição de balôfas vaidades e phrases inuteis.

A nossa festa — se festa se lhe pôde chamar — não será d'espectaculo, não será assim.

O seu intuito é chamar a attenção dos portuguezes para a obra complexa e intensa d'Anthero: dizer a essa gente, que quando lê apenas devorar sabe as amarellas brochuras do Lemerre, quanta admiração, quanto culto merece esse poeta inconfundivel, eterno.

O nosso fim é pois ensinar: commentariar sem phrases de duvidoso gosto as variadas manifestações do espirito d'Anthero: seguir passo a passo sua genese e evolução: biographá-lo pelos livros: pôr nas mãos de todos os que ainda de todo não naufragaram os *Sonetos*, para que estremejem d'assombro, para que se abysmem em sentimento, para que a seus olhos se desvendem novos mundos de pensamento, para que chorem, para que rezem, para seu bem.

Em summa para que partilhem do nosso culto.

Que a memória d'Anthero sem mancha, sublime — que sublime foi elle até na morte — seja invocada como lenitivo na hora de suprêmo desconforto.

A nossa festa será simples, mas grande.

E para que grande seja lembrou a todos nós pedir a v. ex.^a, ao Mestre, a sua preciosissima cooperação.

Preciosissima e imprescindivel. Ninguém mais do que v. ex.^a poderá dizer qualquer coisa de novo, de certo, de decisivo sobre a vida e obras do Santo — não é assim que lhe chamavam os amigos? — padreiro da nossa commovida romaria.

É v. ex.^a o primeiro critico portuguez: foi v. ex.^a um amigo e leal companheiro d'Anthero. Era essa última palavra sobre Anthero que nós queriamos que v. ex.^a viesse dizer aqui, ao meio de nós, que o veneramos.

Ficámos esperando ansiosamente a resposta de v. ex.^a

Alexandre d'Albuquerque
Severo Portella
Ferreira Lemos
Alberto Ribeiro
António Macieira
Verediano Gonçalves
D. Thomás de Noronha
Affonso Lopes Vieira
Teixeira de Pascoaes.

Correspondência de Leiria

Em o n.º 885 do *Districto de Leiria*, transcreve o sr. dr. Medeiros uma nota que o sr. Epiphânio Dias, ha 12 annos, pôs no fim da sexta edição do seu *Eutropius*, em referéncia a um trabalho, que o sr.

Carvalho Novaes publicou sobre o mesmo escripto latino.

Em 31 d'agosto do mesmo anno, quando o sr. Carvalho Novaes era ainda leccionista de latim, no Porto, respondeu a essa nota com o seguinte artigo, publicado em o n.º 240 do *Jornal da Manhã*, do Porto.

Este artigo não teve resposta.

x.

O sr. Epiphânio Augusto da Silva Dias e a sua critica á edição do *Breviarium Historiæ Romanæ* de Eutropio, por nós annotado.

Devido à obsequiosidade dum collega, tivemos noticia das amabilidades que o sr. Epiphânio nos dirige em nota, no fim da sua última edição do *Eutropius*.

Este senhor começa por apontar os nossos descuidos; não ignoramos que é este um expediente commodo de tornar recommendaveis os próprios trabalhos; nós, embora lhe reconhecamos effieacia, desadoramos cordealmente tal processo de «reclame».

Mas o sr. Epiphânio tem este séstro: está muito nos seus hábitos e caracter trazer a luz da publicidade as incúrias alheias, não se lembrando que tambem as tem muito suas, não diremos se maiores, se menores. Isto, porém, não é uma revelação que deva surprehender o leitor: vem de longa data esta comichão de depreciar, que devora o sr. Epiphânio. Ora este senhor, useiro e vezeiro neste processo quando lhe lesam os seus interesses materiaes, illude-se, se crê que é desta forma que consegue os seus intuitos, além de que mostra não ter uma recta comprehensão do meio em que vive. O publico não é o sr. Epiphânio; e o prologo *amicus Plato sed magis amica veritas*, nunca, como hoje, em terras de Portugal teve mais de votados proselytos.

Não viemos para aqui fazer critica clamorosa; não está isso nos nossos principios; não viemos alardear erudições; amamos a critica serena, a critica judiciosa e sem acrimonia. Não é nosso intento depreciar a obra do sr. Epiphânio; tratamos unicamente de nos defender do descrédito que este senhor pretende lançar sobre o nosso modesto nome.

Queremos que a opinio esclarecida nos julgue pela verdadeira exposição dos factos, e que na consciéncia publica se lave o *veredictum* desta questão.

Não a suscitamos, se não tivéssemos a reivindicar o nosso direito contra asserções menos justas.

Antes de mais nada, o sr. Epiphânio, que vem declarar que não estamos bem seguros em grammatica elemental latina, figura-se-nos que não pisa sempre esse terreno com passo certo e assis firme. Ao lermos a sua quarta edição, entre outros senões, notamos que não tem um conhecimento claro do que seja um ablativo de modo e um ablativo absoluto, pois confunde estas duas noções. Errou tambem a regência dum verbo de uso commum, chegando até a ser contradictório em duas passagens. Este descacerto reproduziu-se na quinta edição.

Na valorização da latinidade de certos termos ha mais duma inexactidão; e neste assumpto o sr. Epiphânio dormitou tam homericamente, que até chega a classificar como termo da decadéncia uma palavra usada nada mais e nada menos do que por Horácio. Os manes do poeta devem ter explodido de cólera ao terem noticia dum tam pyramidal desconcerto. De-parava-se-me aqui ensejo da observar que o sr. Epiphânio copiou inconscientemente os lapsos — que outros commetteram, não por uma *extranhavel inadverténcia*, mas pela condição de fallibilidade humana.

De resto neste género de trabalhos, sr. Epiphânio, quem se reputa impeccavel? Onde está esse astro de luz indefectivel e prestar-lhe-hemos a homenagem da nossa admiração?

O sr. Epiphânio diz que nós aproveitamos das suas annotações. Nós contestamos ao sr. Epiphânio a prioridade, a originalidade das suas notas. O estudo da obra de Eutropio ha já mais de trezentos annos que começou de elaborar-se nos cerebros poderosos dos sábios da renascença e dos que se lhe seguiram. Não ha um só logar obscuro no *Eutropii Breviarium*, que não tenha sido controvertido e elucidado por essa numerosa pleiade de romanistas, desde Elias Venet, o brilhante professor de humanidades em Bourdeaux, até ao infatigavel allemão, Carlos H. Tzschucke, uma das intelligéncias mais cultas do seu século.

Das notas grammaticaes, muitas acham-se dispersas pelos commentários, além de que as táboas methodicas e indices alphabeticos de latinidade, que acompanham as grammaticas de mais reputação e as melhores obras didacticas de syntaxe latina, sam um poderoso subsidio para completar o que as lucubraciones dos commentadores tivessem de deficiente a este respeito. Mas pondo de parte estas considerações, porventura acariará o sr. Epiphânio a peregrina ideia (para não adjectivar doutra forma) de que só sua ex.^a pôde ir a Corintho?

Portanto, no fundo, as annotações do sr. Epiphânio não têm o cunho da sua individualidade: e, se em questão de forma, ha ahí alguma coisa de pessoal, consideramos isso tam secundario, que realmente não achamos razão para se fundamentarem essas graves recriminações que o sr. Epiphânio nos assaca.

Por aqui se deprehe o valor que tem o protesto do sr. Epiphânio.

Devolvemos-lhe os epithetos de illegal e desleal com que nos agride. E se, sob algum ponto de vista, nos possessem ser applicaveis, entendemos que em boa razão, e com sobeja justiça, os poderiamos retorquir contra este senhor.

De facto, em quanto que nós, no ante-loquo da nossa edição, dissemos que utilizamos os trabalhos de homens de letras que mais se distinguiram no estudo do *Breviarium Historiæ Romanæ*, e citamos os nomes dalguns, o sr. Epiphânio, tendo a livre prática das fontes originárias em que nós bebemos, e quicá ainda doutrinas, deixou escapar inexactidões, algumas das quaes se repetiram na quarta edição; inexactidões que só foram corrigidas depois da leitura das nossas notas; e comtudo, este senhor não fez a menor allusão ao nosso trabalho. Além disto ha dezenas e dezenas de notas que pela primeira vez appareceram na edição, que se seguiu à nossa, e que ao menos perspicaz se apresentam umas como calcadas sobre as nossas, outras simplesmente modificadas, e algumas copiadas litteralmente.

E de passagem diremos que o sr. Epiphânio não foi muito feliz na escolha do método que segue nas suas annotações.

Quando os alumnos têm de consultar notas de referéncia, não se achando estas numeradas, obriga-os a uma grande despesa de tempo, que se converte em pura perda de trabalho, primeiro que encontrem o que pretendem.

Não é só este o lado defeituoso do trabalho do sr. Epiphânio: este senhor, fazendo a cada passo chamadas à grammatica de Madvig, não reflectiu que a maior parte dos alumnos não conhece essa obra, e que muitos dos que a possuem não vingam entendê-la. O sr. Epiphânio, em quem sobeja intelligéncia receptiva, que é já um obreiro benemérito das letras pátrias, e que neste marasmo ignobil, em que se atrophia a instrução nacional, tem sabido accentuar a sua individualidade, entre os trabalhadores deste safaro torção portuguez, senão por uma forma acceptavel, incontestavelmente pela objectividade das ideias — o sr. Epiphânio teria prestado ao seu país um serviço bem mais relevante, teria feito muito mais jusá admiração indigena, se em logar de nos dar a traducção da obra de Madvig, numa linguagem arrevezada que trezanda a germanismo, de envolta com uma phraseologia impossivel por demasiado nebulosa e por vezes inintelligivel, a ponto de não raro, numa primeira leitura, só se entender a regra soccorrendo-se o leitor do exemplo, teria feito melhor serviço, repito, se nos desse uma grammatica com dizeres portuguezes e se procurasse orientar-se com outro método, que não o seguido por Madvig.

Não é na sábia Allemanha que se deve ir procurar o método modelo; aquem do Rheno temos no genero muito melhor, onde escolher.

Em grammatica a questão da forma é um factor essencial, e, quando descurada, torna o estudo da lingua embarçoso.

Não ha ninguem que goste do alto merecimento objectivo da grammatica do sábio dinamarquez, mas tambem pensamos que não ha ninguem, que, versado nas lides do ensino, não discorde dum tal processo d'exposição, comprehendido de que nesse magnifico repositório de leis grammaticaes, fallece a clariza por um modo deploravel. Essa obra precisa ser reduzida a método. Sem este melhoramento e demais condições pedagogicas, exigidas pela ordem de livros, temos a creença de que o trabalho de Madvig, com quanto o proclamemos um excellento corpo de doutrina grammatical, terá limitada a sua vitalidade e a sua viabilidade á esfera demasiado circumscripita da classe docente. O professorado, a despeito da sua boa vontade, lutará com difficuldades para o impôr aos novicos em latim, no tirocinio da sua aprendizagem da lingua romana.

Ficámos por aqui, reservando-nos — se as circumstancias o exigirem — o desenvolvermos oportunamente as opinioes que emittimos e concretisarmos as asserções que formulamos.

Porto, 29 d'agosto de 1887.

ABEL CARVALHO NOVAES.

AGRADECIMENTO

Manuel Augusto Casimiro, Maria Theresa Casimira Larcher e António Augusto Larcher, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que dignaram acompanhar à sua última morada, sua sempre chorada esposa, mãe e sogra, Theresa Ferreira.

Equalmente agradecem a todas as pessoas que lhes enviaram palavras de condolência.

A todos, pois, o protesto da sua eterna gratidão.

Coimbra, 22 de março de 1899.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOSRua do Visconde da Luz, 50
COIMBRA

MANTEIGA de Villa Nova do Paiva, da Beira Alta, a 1.000 rs. cada kilo. Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de 5, 1, e meio kilo e tambem se vendem quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra, MERCERIA AVENIDA, largo do Principe D. Carlos, 47 e 53 (esquina da Couraça de Lisboa).

Casas para arrendar

Uma na Couraça de Lisboa, 81, tem três andares e bem situada; e outra na rua da Barbeira, em Cellas, com três andares e lindas vistas. Trata-se na rua Visconde da Luz, 60.

MANTEIGA

Mercearia Lusitana
1, Rua do Cego, 7

Encontra-se a venda finissima manteiga das seguintes procedências:

- Manteiga de Vouzella.
 - Manteiga de Nauduffe.
 - Manteiga de Paredes de Coura.
 - Manteiga da Beira.
 - Manteiga da Quinta do Telhado.
 - Manteiga da Quinta de Revelles.
 - Manteiga da Ilha.
- Todas estas manteigas recebem-se semanalmente, conservando-se por isso sempre muito frescas.
1, Rua do Cego, 7—Coimbra.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Elixir dentrificio salodado
do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Elucidário Annotado

DOS **Secretários de Administração dos Concelhos**

por **Dionysio Duarte**
Secretário da Administração do Concelho de Castro Daíre

Editor: José Maria d'Almeida, Rua de Grão Vasco, —Viscu.

Condições da assignatura:
—Será distribuida uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Tambem se accetam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por **Louis Bousсенard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 - LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

- Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avildes, dr. A. F. Liçaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Águas de Vidago

Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 "
Um litro.....	200 "

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.^a**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis
pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervallos de seis horas.

DEPOSITO

PHARMÁCIA ASSIS
41, Praça do Comércio, 42
Coimbra

Grande edição popular

Antonio de Campos Junior

Guerreiro e Monge

1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mapps e uma capa a 4 côres pelo novo processo da *skichromia*.

Preço (broc.) 600 réis

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal *O Século*, rua Formosa, 43—Lisbôa.

No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.

DO MESMO AUCTOR:

Em publicação n.º *O Seculo*

O Marquez de Pombal

MANTEIGA da fructuaria Telhado, Figueira de Lorvão, superior á melhor estrangeira. Vende-se na mercearia, rua do Visconde da Luz, 60.—Coimbra.



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 427

COIMBRA — Domingo, 26 de março de 1899

5.º ANNO

Mentiras clericais

Em segundo manifesto, de resposta ás arremetidas ignaras da imprensa cathólica, secretária mas inculta, a Academia do Porto, que está dando ao país um alevantado exemplo de civismo e de convicção scientifica, destroe triumphantemente, uma a uma, as principaes invectivas dos ultramontanos.

Assim, á affirmacção que fizeram—que o catholicismo não é obstáculo ás sciencias experimentaes—responde a Academia do Porto com o exemplo já adduzido de Pio IV ter fulminado de excommunhão, auctorizada pelo Concílio de Trento, quem quer que lesse ou possuísse as obras condemnadas pela Congregação do Index, e de durante pertó de duzentos annos as verdades expostas por Galileu terem estado prohibidas pela igreja.

Diz a reacção que não foi condemnado Galileu por motivos scientificos;—desmente a affirmativa o abba de Millot na sua *História Universal*, publicando a sentença, assignada por sete cardeaes.

Concluem que o catholicismo não é contrario ás doutrinas scientificas, porque o systema de Copérnico não foi condemnado á similhança do de Galileu e porque padres como Astunica, Foscarini e outros o propagaram livremente. Mas a Academia do Porto rebate a affirmacção publicando um decreto da Congregação do Index, de 5 de março de 1665, em que os livros *De revolutionibus orbitum*, de Copérnico e o *Job* de Astunica sam suspensos *donec corrigantur*, livros em que se expunha a doutrina da immobildade do sol e mobilidade da terra. E porque o padre Foscarini divulgou esta doutrina e procurou demonstrar que ella é conforme á verdade e não contrária ás escripturas, aquelle decreto estabelece—que o livro do padre Foscarini seja absolutamente prohibido e condemnado.

Diz a igreja que, antes de Copérnico, já Santo Agostinho tinha apresentado a mesma doutrina no seu livro *Cidade de Deus*. Com o próprio texto de Santo Agostinho lhe demonstra que tal assim não é, pois este doutor da igreja affirmava—que a terra está no centro do mundo e se sustenta no nada. E que não foram os dignitários da igreja os propagadores da doutrina de Copérnico, porque em 1620 a Congregação do Index corrigiu a obra de Copérnico.

E deste modo vai o manifesto da Academia do Porto res-

pondendo, em poucas palavras mas dum modo concludente, firme, cortante, ás objecções que o primeiro manifesto levantou da parte do clericalismo fanático.

E depois de ter demonstrado e verberado a ignorancia dumas e a má fé doutras affirmacções, o notavel documento, que tanto honra a Academia do Porto, continúa:

«E sam estes homens sem caracter, apregoando uma sciencia falsa, estes homens, cuja arma é a mentira, cuja defêsa é a calúmia, os que pedem um curso de religião nos lyceos!

Para quê?
Para ensinar á mocidade das escholae, aos homens do Futuro, que os fins justificam os meios, que a mentira e a calúmia sam justificadas pela fé!

Para quê?
Para essa innocente pleiade de almas abertas á luz da esperanza e do amor, ensinar a seu modo a história sangrenta dum Torquemada, dum Carlos IX, dum Demônio do meio-dia, que tiveram a redimi-los dos seus crimes as bençoes carinhosas da religião catholica.

Para quê?
Para ensinar-lhes que o saber é uma vaidade, que a sciencia é uma banca-rôta onde falliu o espirito humano. A sciencia que creou as locomotivas, produziu a luz eléctrica, os raios Röntegen; a sciencia, que rasgou largos horisantes á moral e á justiça, arrancando aos castigos da ignorancia o criminoso irresponsavel, o obsessivo, o paranoico, o allucinado, etc., e mostrou á sociedade que aquelle que ella castigava como um criminoso não merecia penas, mas carinhos; porque era um doente, cujo germen de desgraça lhe legou o pasado.

Neste mundo o ideal religioso é a dôr, o soffrimento e o martyrio. O ideal scientifico é o bem-estar, a felicidade desta louca humanidade, combalida de dôres nessa longa noite de tantos séculos de ignorancia.»

E termina:

«E se ao público mostrámos os vossos defeitos é para que elle vos perdoe tambem o que-rerdes fazer de seus filhos homens que vos aprendam os vícios: nao para vos tornar execráveis, mas para vos tornar esquecidos. Porque perdoar as infâmias é um dever, mas deixalas propagar é um crime.»

Os manifestos da Academia do Porto têm sido documentos vibrantes, que ham de ficar como monumentos de reacção anti-clerical deste fim de século enervado e amollecido.

Honra, pois, á Academia do Porto, que de fórma tam generosa soube arrostar com as machinações tenebrosas do ultramontanismo, que vai alastrando dominante.

Grito altivo de consciencias nobres, ha de ecoar por esse país além, despertando a consciencia pública, adormecida numa criminosa indifferença.

Que só assim se poderá dar energia aos músculos entorpecidos desta nação soffredora,

sobre que o jesuitismo se vai cevando, num á vontade que nos humilha, que nos affronta, que nos ultraja!

Os novos cruzadores

Sabe-se que estão sendo construidos em França dois cruzadores para a nossa marinha—o *S. Gabriel* e o *S. Raphael*, e que lá tem estado um official da armada a fiscalizar a construcção. Pois agora está aberto um conflicto entre o governo e a casa constructora, porque os pareceres do official encarregado daquela fiscalização sam contrários á acceptação dos navios, affirmando o fiscal que elles, além doutros defeitos, não têm ventilação para se viver a seu bordo em climas quentes, nem possuem condições de estabilidade sufficientes para deixarem de ser perigosos.

Ora a verdade é que a razão e a justiça estão da nossa parte. Mas na questão está envolvido já o governo francês, protegendo a casa constructora.

Mette-se a diplomacia no caso. Que o mesmo é que dizer—que havemos de pagar os navios maus, ficar com elles e ainda em cima pagaremos alguma indemnização.

Se não... esperemos pelo resultado.

Que não sam para menos os nossos Metternicks...

JOÃO BONANÇA

Informa o nosso collega o *Tempo* que este escriptor se encontra nas mais precárias condições: com a doença a consumir-lhe lenta e pertinazmente o organismo já decrepito, num desconforto e abandono extraordinário, completamente esquecidos os serviços que prestou á sciencia.

João Bonança é o auctor da *História da Lusitânia e da Ibéria*, que tem merecido a notaveis escriptores nacionaes e estrangeiros a honra de ser citada e criticada, e revela uma intelligência poderosa e erudição pouco vulgar. Dava essa obra jus, num país em que os extenuantes trabalhos intellectuaes fôsem devidamente apreciados, a uma sollicita protecção por parte do Estado, agora que o seu auctor não pôde grangear os meios de subsistencia.

Em Portugal, porém, e apesar de haver uma lei de protecção ao trabalho litterário, é o que se vê: João Bonança, exgotadas as forças num improbo trabalho, nenhum auxilio tem recebido.

Já o mesmo succedeu a Rodrigues Branco. E continuar-se-ha.

Os governos em Portugal não curam destas bagatellas...

As nossas colónias

Chamámos a attenção do público que nos lê para o que diz o nosso correspondente de Lisboa, na sua interessante carta d'hoje, a respeito dos planos que ás claras se vam tramando sobre o nosso dominio colonial ao oriente da Africa.

Estámos, positivamente, no fim do esbulho. A imprensa inglesa e a allemã manifestam-no bem claramente, ao mesmo tempo que o governo portuguez tudo nega!

E será assim, de braços cruzados, sem um grito de revolta, sem um brado de protesto, que havemos de assistir todos á liquidacção das nossas colónias, ao acto de

banditismo internacional mais humilhante que o mundo tem visto depois da partilha da Polónia?

Respondam aquelles em quem refere ainda nas veias um resto de sangue generoso! Que os outros, os indifferentes, os *condottieri* da politica, tudo acharám pelo melhor, contanto que a vida lhes corra bem...

Mas levante-se o país inteiro! Clame bem alto que se não assalta um povo com a mesma festividade com que uma quadrilha assalta um passageiro numa estrada! Foi assim que a Alemanha deixou aos espanhoes as Carolinas...

Porque se o país se erguer, como um só homem, e ameaçar subverter no machubar da sua cólera tudo e todos os que facilitaram o assalto, por certo que recolherám as garras as feras que nos ameaçam!

Prejuizo até nisto!

Aqui está mais um episódio que define bem o que nós somos:

E' costume as estampilhas commemorativas darem lucros—e importantes.

Pois as do centenário da India, tam procuradas, deram prejuizo.

A receita foi de 63:400:000 réis e a despesa de 63:900:000 réis.

Prejuizo: 500:000 réis.

E o deficit das festas, apesar do lucro da prata e da contribuicção do ultramar, foi de 71:100:000 réis.

Donde se vê que as festas pezarão—e um pouco gravemente, sobre o thesouro, a despeito de quanto se disse.

E afinal que resultou dellas?

Apenas um pouco mais de celebridade para o sr. Luciano Cordeiro—mas não invejavel.

Dr. Affonso Costa

De regresso da Suissa chegou a Figueira de Castello Rodrigo o sr. dr. Affonso Costa, talentoso professor da Faculdade de Direito e nosso illustre amigo, que vem de todo restabelecido. Sua ex.^a regressará a Coimbra, a entregar-se aos trabalhos que tam doutamente professa na Universidade, na segunda feira da Paschoella.

A questão do supprimento

O governo rejeitou a proposta que lhe fez o *Crédit Lyonnais* e pela qual este estabelecimento, abrindo um crédito de 900 contos, ficava com o direito de preferéncia em todas as operações financeiras até ao fim de 1900.

Realmente é para folgar. E por duplos motivos: porque a clausula da preferéncia representava um encargo inacceptavel e porque convém que ninguem nos empreste dinheiro.

Mas... não virá ainda coisa peor?!

Sabido que o governo está sedento de dinheiro e que ninguem o quer emprestar em condições razoaveis, ha razões para constantes sobresaltos e receios.

A obrinha de S. Bartholomeu lá vai.

De todos os lados censuras, de todos os lados protestos.

E Elle a amolar... Pudéra! E do officio...

Carta de Lisboa

Lisbôa, 23-3-99.

Moçambique por preço módico!—tal era o titulo do artigo que hontem publicava um jornal monarchico.

Titulo suggestivo, opportuno, proprio. Mais um grito que um titulo. Mais que um grito ainda: um símbolo, uma synthese da situação.

Porque não ha que duvidar: o liquidar, o desmanchar da feira, a hasta pública chegou.

Os pregões ouvem-se claros, formaes, inconfundiveis.

Ouçam-os.
O *Times*, de 18, diz em telegramma de Berlim:

«BERLIM, 17 de março.—A noticia de algumas observações sobre o futuro das colónias portuguezas na Africa Oriental está correndo mundo nos jornaes. Atribue-se-lhe ter dito que Moçambique será dividido entre a Alemanha e a Gran-Bretanha. A parte norte da provincia portuguesa até ao Zambeze, por este rio acima até ao Chire, e pelo Chire até ao limite do território inglês, caberia á Alemanha, enquanto a parte sul seria conferida ao Natal e Mashonaland em devidas proporções. Consta mais ter o sr. Rhodes expressado a convicção de que Portugal não poderá sustentar as suas possessões africanas por mais três annos e que as entregará á Gran-Bretanha e á Alemanha por moderados preços.»

E na mesma data publica o importante jornal inglês este telegramma de Paris:

«Em um artigo acerca da visita de Mr. Rhodes a Berlim diz o *Times*:

—«Se as negociações emprehendas pelo sr. Rhodes levarem a um completo accordo sobre a questão do caminho de ferro, como sobre a do telegrapho, mais um passo será dado para uma nova combinacção internacional que pesará muito consideravelmente na politica internacional. Aqui está uma coisa que dará que pensar aos que imaginam que basta a França fazer um signal para trazer a Alemanha arrependida e humilde aos seus pés, e que sob essa impressão fazem todo o possivel para determinar uma ruptura com a Gran-Bretanha.»

O jornal londrino, *Standart*, órgão officioso do partido que hoje governa a Inglaterra—note-se esta importante circumstancia—publica estas informações num dos seus recentes números:

«Mr. Rhodes disse aproveitar a oportunidade durante a sua estada aqui (Berlim) delle próprio se manifestar sobre o futuro de Moçambique e a divisão daquelle território entre a Alemanha e a Inglaterra. Conforme uma communicação, pela correccção da qual não posso responder.

Mr. Rhodes exprimiu tres pontos de vista tam decididos, e encarou sob tantos aspectos—em relacção a questão de limites—que se notou logo que o plano tinha sido trabalhado antes até mesmo nos seus mais pequenos detalhes. O essencial do projecto em vista é que a parte norte de Moçambique, até ao Zambeze—de onze a dezoito graus de latitude sul—e por este rio acima até ao Chire, e pelo Chire até ao ponto onde este abandona o território inglês, será conferida á Africa Oriental allemã, enquanto que a parte sul caberia ao Natal e á Mashonolandia. Conforme esta partilha, os portos de Moçambique e de Quilimane serão de importante lucro para a Alemanha, e a Beira e Lourenço Marques egualmente importante para a Inglaterra. O Zambeze até ao Chire e todo o curso deste ultimo, offerecerám eguaes facilidades á navegacção de ambas as potências. Mr. Cecil Rhodes confiadamente espera que Portugal não conservará as suas possessões na Africa Oriental por mais de três annos, e as partilhará por uma módica somma com ambas as potências.»

O *Daily Chronicle* inserte um telegramma com estes titulos em grandes caracteres:—**Sr. Rhodes em Berlim—Sobre o que elle conversou**

LITTERATURA E ARTE

MONGIL D'ESTRELLAS

A's vezes quando a Lua vai pelo Céu, par'cendo um incisivo córte dum prateado alfange, cuido nesta paixão, cada vez mais crescendo, que a minha vida inteira inteiramente abrange.

O rubro lampadário da fantasia accendo nesta minh'alma indócil, que nada já constrange:—vejo passar teu vulto, que se vai esmaecendo, escuto a tua saia que docemente range...

E tenho a aspiração velhissima e vulgar de tecer um vestido d'estrellas p'ra te dar, a ti, ó meu suave e luctuoso Abril...

E—evocando, de longe a ideia duma cruz, tu virias buscar-me, abrindo os braços nús, Pallida e luminosa, no estrellado mongil!

14 de março, 99.

JOÃO DE BARROS.

A abdicção da regente

O movimento de protesto iniciado no país vizinho contra o caracter reaccionário do novo governo, ameaça attingir o regimen que assim está provocando os liberaes sentimentos do povo espanhol, acobertando-se sobre a égide protetora do jesuitismo—incompatível com o espirito irresistivelmente democrático e profundamente evolucionista da época contemporânea, que não pôde, nem deve transigir nunca com a reacção.

No seio da sua funesta cegueira d'oppôr um bem problemático dique a uma revolução que se aproxima a passos agigantados, o governo conservador alimenta, contudo, um tenue lampejo de razão, e é obedecendo a esse lúcido impulso que os elementos palacianos, sob a direcção do fanático jesuita Montanha, trabalham activamente para a abdicção da regente na *persona algo sympática* da infanta D. Eulalia, irmã do fallecido Affonso XII.

O argumento de que esses elementos se servem—de que as desgraças da pátria sam devidas ao debil governo duma senhora estrangeira, cae radicalmente pela base desde o momento que se attente nos elevados dotes intellectuaes da insigne archi-duquesa, no seu tracto subtilmente diplomático, no seu incontestavel talento administrativo, posto em eminente revelo pelos difficilimos transes

por que a Espanha tem passado desde a restauração bourbónica até à recente guerra com a América—na qual se liquidou por uma forma vergonhosa, verdade seja, o seu dominio colonial.

A monarchia bourbónica, ferida de morte, tem fatalmente de succumbir, e não é numa simples substituição de regência, que se poderá encontrar a suspirada salvação que os jesuitas tanto almejam.

Não é necessário um grande esforço intellectual para se reconhecer o quanto de salutar tem sido para a estabilidade das instituições restauradas em Sagunto pela espada de Martinez Campos e a diplomacia de Canovas del Castillo, a regência de D. Maria Christina, e a não ser o respeito a ella devido já de ha muito que o animo eminentemente cavalheiresco do povo espanhol teria contribuido em larga escala para o restabelecimento da República.

Este, facto eminentemente histórico na eloquente singelza da sua incontestavel veracidade, bastaria a impôr-se a consideração dos elementos reaccionários em Espanha, se allí houvesse um leve vislumbre de bom senso... se allí se comprehendesse o muito que significa a sublime dedicação duma mulher, e, sobretudo duma mãe amantissima, que acima de todas as considerações colloca o bom nome da sua régia prole, ao zelar sollicitamente pelo futuro do seu extremecido filho.

sua vista alongava-se, no meio dum cinto de collinas altas, um vasto amphitheatro cortado no sentido do comprimento por um caminho sem saída. A' esquerda estendiam-se os prados nas vertentes das collinas, à direita abria-se um abismo profundo de que se erguiam, como lanças ameaçadoras, rochas afiladas de formas bizarras. Adrien achava-se sobre os restos dum vulcão extincto, ha séculos, e por entre os quaes não poderia dar um passo sem risco de quebrar a cabeça. Olhou para o lado dos prados, e caminhou para uma massa de sombra que occupava o meio. Era um grande redil ao lado do qual se erguia uma cabana de terra coberta de colmo.

—Bom! Estou perdido como o Petite Poucet, disse consigo.

Levando a aventura pelo lado da philosophia, dirigiu-se para a cabana que tinha avistado, esperando encontrar lá abrigo. Mas de repente ouviu o ladrar furioso dos cães que veio perturbar o silêncio da noite. O barulho fez acordar o gado adormecido; ouviram-se balidos. Quasi ao mesmo tempo se abria a cabana, apparecia um homem com uma lanterna, o qual gritou em voz forte e sem tremer:

—Quem vem lá?

—Gente de paz, respondeu Adrien, um viajante que se perdeu no caminho.

—Então, venha por aqui, repetiu a voz.

Parece incrível que o desvairamento duns e a indiferença doutros, tolerem o repugnantissimo espectáculo do resurgimento das antigas intrigas que outr'ora ensanguentaram os alcaçares reaes, desde que Pedro o Cruel se enamorou perdidamente da formosa Maria Padilla até que o degenerado Philippe v depôs sceptro e corôa aos pés da príncêza dos Ursinos.

A demência, que entenebrece os espiritos felinamente reaccionários, que presidem aos destinos da infeliz Espanha, chegou a tomar taes proporções que esses homens genuinos, julgam salvar a monarchia de ha muito extincta no coração do povo hespalhol—com uma simples mutação de figuras no supremo cargo da nação! Isto, permita-se dizer, só lembra aos quixotescos sectários de Santo Ignacio de Loyola.

As complicações intestinas que ameaçam mergulhar a Espanha nas pugnas sanguinolentas duma tremenda guerra civil, podem ser provocadas pelo trabalho de chapa das toupeiras da *propaganda fide*, e quanto mais violenta a sua devastadora acção, quanto é altamente sympathica ao seu povo a regente D. Maria Christina, cujo governo—moldando-se sempre pelas conveniências dos partidos da rotação constitucional—apen s tem peccado pela deficiência da sua energia *vis-à-vis* das paixões violentas duma população meridional, excessivamente inflammavel, como a sua gloriosa historia eloquentemente nos demonstra.

A morte de Affonso XII foi uma desgraça para os republicanos espanhols... Se a espada dum general pôde afeitamente e dignamente cruzar-se com as armas dum rei, o mesmo não succede, quando sente a impôr-lhe serenidade e respeito a figura fragil e sympathica duma rainha.

O cavalheirismo dum povo illustrado impõe-lhe o imperiosissimo dever de respeitar na *supremacia fragilidade da mulher*, o seu ardente culto à tradicional dignidade... honra e glória da sua historia.

Mas se a chamma revolucionária, por tanto tempo contida ante a austera majestade duma viuva inconsolavel e duma mãe embida no sublime culto do amor pelos seus filhos, irrompe violenta e terrivel na sua ingente e gloriosa cólera, impudicamente provocada pelos manejos da reacção politica e clerical, então—a despeito do seu impeto—surgirá do throno em ruínas a augusta figura da regente, a quem o *vae victis* revolucionario apenas lesará a corôa, deixando in-

Adrien obedeceu ao convite, e dirigiu-se para o pastor immovel no limiar da cabana, o qual, no momento em que viu perto o extranho que vinha perturbar-lhe o somno, levantou a lanterna à altura do rosto para o reconhecer. Este exame inspirou-lhe confiança; porque, afastando-se muito depressa, para deixar passar Adrien, disse-lhe:

—Entre, senhor Hervey.

—Conhece-me? perguntou surprehendido Adrien.

—Tenho-o encontrado muitas vezes nas suas excursões, e Magdalena fallou-me tambem já do senhor. Sei que é caridoso com a gente pobre, apesar de ser um sábio.

Adrien entrara, felicitando-se por ter conquistado já naquelles sitios uma fama que lhe garantia o acolhimento tam cordial do pastorzito.

Por dentro a cabana não era mais luxuosa do que por fóra. Compunha-se duma só casa com as paredes fendidas, ameaçando ruína. O tecto de colmo tinha mais dum buraco por onde apparecia um pedaço de céu estrellado, e entrava um raio de luar. A mobilia era composta por uma mesa e duas cadeiras carunchosas. A um canto estava em monte alguns feixes de palha fresca, que serviam de cama ao pastor.

—Custa-lhe apenas uma noite mal passada, disse o pastor que tinha posto a lanterna sobre a mesa; deitando a minha manta sobre a palha, vou fazer-lhe uma cama

tacta a frente da sua antiga detentora, ao tornar para sempre odiosa e impossivel a resurreicção das obsoletas tradições realengas.

Eis o que os elementos reaccionários deveriam comprehender se a demência os não cegasse!...

Mas elles estão perdidos!... *Quos Deos vult perdere, prius dementat.*

UM OBSEAVADOR.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 9 de março

Presidência do sr. dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—Francisco António do Valle, bacharel Porphirio da Costa Novas, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Miguel José da Costa Braga e Francisco Maria de Sousa Nazareth, effectivos.

Approvada a acta da sessão anterior.

Apresentou a presidência um officio da Commissão districtal com as folhas dos vencimentos das armas dos expostos e das mães subsidiadas para o devido pagamento relativo ao último trimestre do anno findo, acerca do que informou te rem sido expedidos os convenientes avisos.

Mandou reparar o pavimento da rampa entre o largo da Sé Velha e a rua da lha, a pedido do commandante da Guarda-fiscal, por via do trânsito dos cavallos da força do seu commando para o respectivo quartel.

Mandou intimar um proprietário para reparar uma grade arruinada de uma casa no Terreiro da Pella.

Mandou fazer pequenos reparos em diferentes pontos da cidade, por virtude de estragos ocasionados pelas chuvas do dia seis do corrente.

Approvou os seguintes orçamentos para obras: construcção de um muro de suporte do caminho das Coalhadas, junto ao Ribeiro, na importância de 16\$560 réis, vedação da parte de um telheiro no mercado, para servir à inspecção do peixe, 30\$820 réis; construcção de uma barraca para a fiscalização dos serviços do mercado, 35\$000 réis.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água, executadas desde o dia dois de março.

Auctorizou o pagamento dos vencimentos de fevereiro ao thesoureiro do municipio.

Resolveu officiar à Junta de paróchia da freguezia de S. Bartholomeu pedindo a suspensão das obras da igreja da referida freguezia e propondo-lhe para se entrar em accordo para a sua expropriação.

Officio do presidente da Junta de paróchia de Sernache, enviando cópia da acta de uma sessão da mesma Junta, em que insiste no pedido de crear allí uma feira de gado no dia 22 de cada mês, resolveu responder que opportunamente resolverá sobre o assumpto, procurando respeitar os interesses de todos os municipios; e ao officio do vice-presidente da Direcção da Associação Commercial, solicitando a revogação da medida pela qual não foi consentido o estabelecimento de talhos fóra do mercado de D. Pedro V, resolveu responder que as suas deliberações sobre o assumpto se tinham baseado em considerações de interesse publico, e que a deliberação já tomada

mais dura do que aquella em que houve de tomar as noites, mas em que ha de dormir tambem, se tiver a consciéncia tranquillada.

—Pois bem! Na guerra, como na guerra! Passarei a noite aqui, desde já lhe agradeço a hospitalidade.

Enquanto Adrien fallava, o pastor tinha ido buscar a um canto alguns ramos de arvore séccos e deitára-os na lareira, lançando-lhes o fogo, e pozera-se a soprar-lhes, acorçando-se à altura da chamma.

—Lume nesta estação! disse-lhe Adrien, se é por mim que o accende, garanto-lhe que é escusado.

—Não é tam escusado, como o senhor julga. As noites sam frias no mês de maio, e o lume vai ajudá-lo a dormecer.

A chamma subia lentamente na grande chaminé, dançava, tirando da lenha crepitações alegres, illuminava a casa, e sobretudo a figura do pastor que Adrien mal tinha visto ainda.

Era um rapaz bastante alto, delgado, d'hombros largos e cabeça pequena, mas bem feita, com cabellos compridos que cobriam d'anneis o peçoço. Tinha o rosto tostado, feições regulares, mas duma expressão severa a que o brilho dos olhos azues e scismadores dava uma doçura infinita, mixto de energia e de graça feito para fazer supôr que o nosso pastorzito possuía uma alma valente e um coração capaz d'amar.

de pôr em arrematação mais barracas, conciliava, tanto quanto é possível, esse interesse com o das pessoas, cujos requerimentos para talhos fóra do mercado fóram indeferidos.

Despachou requerimentos: auctorizando canalizações d'água de esgôto em prédios particulares; pintura de letreiros nas paredes de estabelecimentos commerciaes; fornecimento d'água para obras particulares; collocação de signaes funerários em sepulturas no cemitério; occupação de terreno publico para venda temporária de doces; canalização de esgotos em uma rua da Quinta de Santa Cruz, pagando o proprietário parte da despesa; alinhamentos para muros de vedação no logar das Casas Novas; para a construcção de uma casa na Ribeira de Frades; para outros dois muros de vedação em prédios em Villa Pouca do Ameal para outro de suporte numa propriedade no logar das Coelhoadas, tudo sem occupação de terreno publico; para construcção de trapeiras em uma casa na rua Direita; reforma da valeta junto a uma casa no bairro de Mont'Arroyo, trabalhos de canalização d'água para prédios particulares e fornecimentos della para consumo.

DECLARAÇÃO

Constando-me que corre nesta praça um boato para mim bem pouco agradável de que eu ia em breve propôr aos meus credôres um abatimento de 50 %; venho perante o publico em geral e em especial fazer sciente as pessoas de minhas relações commerciaes que é falso e sem fundamento algum tal boato, pois que nunca tive tal lembrança, e nem ainda deixei de satisfazer qualquer compromisso com a pontualidade precisa.

Os encargos a que ficou obrigada a firma de meu defunto obrigam de ser satisfeitos pela força do inventário orphanológico a que neste juizo se está procedendo.

Coimbra, 23 de março de 1899.

Viuva de João Miguel Fernandes da Piedade.

AGRADECIMENTO

Não podendo olvidar as inequívocas provas de philantropia que me dispensaram na occasião do meu beneficio, realizado no dia 5 do corrente no Theatro Affonso Taveira, agradeço reconhecidissimo a todas as pessoas que concorreram para esta festa de caridade, especializando a ex.^{ma} philarmónica *Boa União* que generosamente tomou parte nella, assim como o sympathico *Grupo Dramatico Adelino Veiga*, pela cedência de 4\$500 réis, metade do contracto que com ella tinha feito.

Coimbra, 9 de março de 1899.

Francisco Maria dos Santos.

Sub-arrenda-se o primeiro andar duma casa na travessa do Loureiro com os n.^{os} de policia 1 a 3.

Trata-se na travessa da Mathematica n.^o 10.

Estava pobremente vestido, mas com accio; naquelle momento trazia sobre a blusa de panno azul a capa de pelle de carneiro em que se embrulhava logo que a temperatura baixava.

—Como se chama? perguntou-lhe Adrien, quando se acharam em frente um do outro, assentados a lareira deante da claridade do lume.

—Pierre Guillemale, meu senhor.

—E que idade tem?

—No dia de Todos os Santos faço dezoito annos.

—A sua familia mora em Antraigues?

—Não tenho familia, meu senhor; nunca a conheci. Fui achado, um dia, pela manhã, nesta terra perto da aldeia de Guillemale, e é dahi que vem o meu nome. O senhor cura Rouvière creou-me por esmola. Ensinou-me a lér, a escrever e até a contar um pouco... Se tivesse querido ser padre, como elle, ter-me-ia mandado para o seminário. Mas não tinha vocação, e não queria deixar esta terra! Por isso, quando fiz doze annos, envergonhei-me de incommodar o meu benefei, e fui-me apresentar à granja de Valfonds, como creado para todo o serviço. Ha cinco annos que lá estou, e, ha duas estações, que me entregaram este rebanho que tem cento e cincoenta cabeças.

(Continúa.)

10 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

II

Mas as horas mais doces passam mais depressa do que as outras. O tempo correu, foi forçoso separarem-se. Era perto de meia noite quando se pôs a caminho de Antraigues. A lua, em cima, no céu, derramava sobre os campos as ondas da sua branca luz. Viase, como se fosse dia. O sábio era um poeta, e, apesar da austeridade da sua vida, não era insensível ao accento das canções harmoniosas que cantam num coração de vinte e cinco annos a mocidade e o amor. Deixou-se encantar pelas que se levantavam no seu, e escutou-as com tanta attenção, que deixou, sem dar por isso, o caminho que devia seguir para ir dar a Antraigues.

Quando deu por o erro, era muito tarde para voltar para traz; porque não sabia onde estava. A'

AMENDOAS
 Cartonagens lindíssimas
 OBJECTOS DE PREÇO
 para brindes,
 tudo directamente
 recebido do estrangeiro
 Grande variedade
 e preço módico, como
 nos annos anteriores
 Merceria, especialidade
 em todos os géneros
 ANTIGA CASA JOSÉ TAVARES
 DA COSTA
 Successor ALVARO ESTEVES
 CASTANHEIRA
 Rua Ferreira Borges, 17?
 e Largo da Portagem

Casa para vender
 Vende-se uma casa que se
 compõe de lojas, três andares
 e águas-fortadas, sita na
 Praça do Comércio, com
 os n.ºs 34, 35 e 36.
 Para tractar com o sr. José
 Gomes Freire Duque, Rua
 Ferreira Borges, Drogaria Rodrigues
 da Silva & C.ª.

MANTEIGA
 de Villa Nova do Paiva, da Beira Alta, a 15000 rs. cada kilo.
 Muito superior a todas as
 manteigas nacionaes e extran-
 geiras, de puro leite e sempre
 fresca.
 Vende-se em latas de 5, 1,
 e meio kilo e tambem se ven-
 dem quantidades inferiores.
 Unico depósito em Coim-
 bra, MERCEARIA AVENIDA, lar-
 go do Príncipe D. Carlos, 47
 e 53 (esquina da Couraça de
 Lisboa).

MANTEIGA
 NA
Merceria Lusitana
 1, Rua do Cego, 7
 4 **Encontra-se** a
 venda finíssima man-
 teiga das seguintes procedén-
 cias:
 Manteiga de Vouzella.
 Manteiga de Nauduffe.
 Manteiga de Paredes de
 Coura.
 Manteiga da Beira.
 Manteiga da Quinte do Tel-
 hado.
 Manteiga da Quinta de Re-
 velles.
 Manteiga da Ilha.
 Todas estas manteigas re-
 cebem-se semanalmente, con-
 servando-se por isso sempre
 muito frescas.
 1, Rua do Cego, 7—Coim-
 bra.

PHENATOL
Gonococida
 PREPARADO POR
 Francisco Miranda d'Assis
 pharmaceutico
 pela Universidade
 Emprega-se com gran-
 de éxito no tratamento e
 cura das affecções do ap-
 parelho génito urinário.
MODO DE USAR
 Três injeccões diárias
 com intervallos de seis
 horas.
DEPOSITO
 PHARMACIA ASSIS
 41, Praça do Commercio, 42
 Coimbra

700\$000 réis
 6 **Emprestam-se**
 sobre hypotheca,
 neste concelho.
 Trata-se na rua Ferreira
 Borges, 145 ou 115 — Coim-
 bra.

A cura da Blennorrhagia
 ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
 DO PHARMACÊUTICO
T. GALVÃO
 Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento,
 verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos,
 para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e re-
 beldes.
Preço do boião, 1\$000 réis
 Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em
 Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª
 ESTABELECIMENTO E OFFICINA
 DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
 DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
 (Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial
 Portuguesa em 1888)
 48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento ma-
 gnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta
 novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, me-
 rino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Con-
 certam-se candieiros de azeite e petróleo.
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se res-
 ponsabilidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago
Fonte Campilho
 Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, li-
 thinadas, **fluoretadas**, e arsénicas.
 Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ou-
 ro** na de 1897.
 A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr.
 Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas**
 do quadro de Miquel.
Preços das garrafas
 Um quarto de litro..... 90 réis
 Meio litro..... 160 »
 Um litro..... 200 »
Depósito em Coimbra:—Pharmá-
 cia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Fer-
 reira Borges.

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
 17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA
 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas
 por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—
 Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de
 gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cô-
 res e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arma-
 ções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

TOSSES
Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.
 Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:
 Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.
 Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do remo, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o publico das **sábias e saborasas** imitações.
Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL
 DE
BOLACHAS E BISCOITOS
 DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
 128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA
 Neste depósito, regularmente montado, se acham á ven-
 da por junto e a retalho, todos os productos daquella fá-
 brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaes-
 quer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da
 fábrica.

ESTABELECIMENTO
 DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
 DE
JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER
 O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas
Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.
 Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.
Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,
 impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.
 Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

Grande edição popular
 Antonio de Campos Junior
Guerreiro e Monge
 1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mapps e uma capa a 4 côres pelo novo processo da skichromia.
Preço (broc....) 600 réis
 Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empreza do jornal *O Século*, rua Formosa, 43—Lisboa.
 No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.
 DO MESMO AUCTOR:
 Em publicação n' *O Seculo*
O Marquez de Pombal
Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária
Caldeira da Silva
 Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
 Médico
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PROBIDADE
 Companhia geral de seguros
 Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.



Salsaparrilha de Ayer.
 Para a cura efficaz e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL
 Marca «Cassels»
Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.
Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.
Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.
 Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 428

COIMBRA — Quinta feira, 30 de março de 1899

5.º ANNO

EM LIQUIDAÇÃO

Approxima-se o desenlace. Estamos já quasi no fim do penúltimo acto.

Não é a imprensa republicana, que ha tanto tempo e parece que sem resultado algum vem chamando a attenção do país para os funestissimos resultados que fatalmente derivariam da crapulosa administração que em Portugal, sem interrupção apreciavel, se tem feito nestes últimos cincoenta annos, quem o affirma e conclama. Não é a imprensa opposicionista, representante dum partido que aspire ao poder e que, para o conseguir, venha alarmar, seguindo velhas praxes, a opinião pública, quem declara que a subida do partido progressista ao poder representa o penúltimo acto da tragédia, cujo desenlace será a perda das colónias e, após ella, a da autonomia nacional.

É um órgão de conservadores ferrenhos, que no throno e no altar vêem o mais firme apoio, o insubstituível sustentáculo dos interesses públicos e, quiçá, dos de alguns particulares; que defendem ou atacam os governos conforme os seus actos secundam ou não a realização dos seus ideaes e interesses, que vem, sem remorsos talvez mas certamente com fundados receios e lúgubres presentimentos, annunciar que tudo está irremediavelmente perdido. Na lógica desse jornal, levou-nos a esse resultado a politica partidária, que não soube, não pôde ou não quis vêr acima das próprias conveniências os interesses nacionaes, examinando serenamente a situação do país, adoptando com toda a energia as medidas radicais que ella reclama e proseguindo com a maior pertinácia na sua execução, em vez de recorrer a expedientes que nada resolvem, antes aggravam cada vez mais essa situação, adian-do sómente o termo fatal, que será tanto mais terrível quanto mais tarde vier.

Determinado o âmbito da politica partidária, assente que nella estão envolvidos todos os elementos do actual regimen político e não só os partidos da rotação constitucional, que o país tem sido governado ora por progressistas, ora por regeneradores, ora por constituintes, em ministérios partidários, ora por progressistas, regeneradores e constituintes, em ministérios extra-partidários, e que o chefe supremo de todos esses governos tem sido o rei, não temos rectificações que fazer ás considerações do órgão dos conservadores, pois ao regimen político que nos tem governado ou, melhor, explorado, cabe in-

teira a responsabilidade da situação desesperada em que o país se encontra. Dando como averiguadas as causas, não temos que discutir os effeitos. A monarchia, após uma miseravel vida de expedientes, terá, em virtude de difficuldades financeiras que ja lhe não é dado resolver pelos processos seguidos até agora, de admitir a intervenção estrangeira nas finanças portuguezas e de entregar ao estrangeiro o nosso patrimonio colonial.

O jornal, cujas ideias vamos apreciando, talvez visse na alienação de colónias, em tempo opportuno, uma das taes medidas radicais que poderiam salvar o país. Em outros tempos, numa situação financeira mais desafogada, a venda realizar-se-hia em melhores condições; Portugal venderia por bom preço então o que agora terá de ceder gratuitamente ou quasi gratuitamente ao estrangeiro cubiçoso que, contando já com a nossa insolvência, faz accórdos em que divide as colónias.

Não admittindo a alienação das colónias, onde se encontra a mais sólida garantia da nossa autonomia nacional e do nosso futuro económico, como meio para resolver difficuldades financeiras ou de qualquer outra naturêza, concordamos em que, nos processos de administração monarchica, tal modo de pensar seria o mais defensavel e, para o país, o menos funesto. Era necessário, porém, que este, tam indifferente no que respeita aos negócios públicos que até parece aceitar como bons os processos de administração monarchica que o levaram a ignominiosa situação em que se vê, concordasse com esse modo de pensar. Ora nisso não crê o regimen, e devemos confessar que, tendo essa convicção ou simples presentimento, vê mais e melhor que o seu intransigente defensor.

A alienação das colónias não determinaria só uma queda de gabinete: seria um golpe mortal para as instituições.

E o que succederá com a perda dellas?

A monarchia ha de declarar, em tom lacrimoso, que é victima da força expoliadora que nada respeita; que fez tudo o que lhe era possível para manter a integridade do território nacional; que nenhuma responsabilidade lhe cabe no attentado de que o país foi victima; que não é culpa della o não ser este uma potência de primeira ordem. Acredita-la-ha o país?

Talvez, e, nesse caso, os seus ódios procurarão, como em épocas passadas, ferir o estrangeiro.

Este caso algum fará de taes desabafos e a monarchia rir-se-ha de tanta ingenuidade.

Prorrogação das cortes

Estão prorogadas as cortes até ao dia 6 de maio. Quer dizer, mais três e tal de regabofe parlamentar.

Já lá vam três meses de sessão, e o resultado tem sido igual a zero. Nem a jogos floraes de rhetorica o país tem assistido. Questiuclulas sobre questiuclulas, a não ser a famosa questão da prata, de que o governo não conseguiu sair-se a limpo!

Mas prorrogação para quê? Para embair o país com scenas de politica nauseante, esteril, improductiva?

No regimen constitucional pervertido, em que vivemos, de que servirão as cortes?

O país que responda...

O «contrôle»

Lê-se em alguns jornaes de Lisboa que as negociações para o convénio e consequente empréstimo têm adiantado muito nestes últimos dias. Nos mesmos jornaes se diz que o governo tem à sua disposição meios mais que sufficientes para a satisfação de todos os seus compromissos e encargos no extrangeiro.

Méio dispostos estavamos a acreditar em taes informações, tal era a sinceridade e segurança com que eram dadas, quando fomos surpreendidos com as seguintes considerações feitas pelo dr. Eduard Engel, correspondente de Berlim para o nosso distincto e conceituadissimo collega *O Comércio do Porto*:

«Demorei mais a remessa desta carta pelo motivo de querer dizer alguma coisa sobre as declarações, que podessem resultar da discussão do orçamento do ministério dos extrangeiros, com respeito ao tratado anglo-allemao e suas relações com os negócios de Portugal. O ministro dos extrangeiros, porém, nada disse, continuando a ser guardado o segredo que os dois governos desejam manter.

Tudo o que se ouve dizer, proveniente de fonte segura, sobre a connexidade existente entre o tratado e Portugal, é que o convénio entre a Allemanha e a Inglaterra é condicional, isto é, que só entrará em vigor dadas certas eventualidades. Uma dessas eventualidades é a que se relaciona com as finanças portuguezas, mas nada se pôde avançar além de certas hypótheses.

Entretanto, o que posso dizer é que, com relação ás finanças portuguezas, a alta finança allema não admite nenhuma outra forma de accôrdo a não ser a de uma commissão que fiscalize os rendimentos de Portugal. E' o controle. Fez-se essa experiencia com a Grécia e na verdade o controle das finanças grêgas caminha satisfactoriamente, tendo dado optimos resultados tanto para a própria Grécia como para seus credôres. Por outro lado é fora de toda a dúvida, que o governo allemao apoia neste sentido as exigências do comité dos credôres allemaes de Portugal.»

Os muitos recursos que o governo tem à sua disposição para satisfazer os encargos que

pesam sobre o thesouro, levam a Inglaterra e a Allemanha a fazerem accórdos condicionaes sobre as nossas colónias, que se tornarão effectivos *dadas certas eventualidades*. Sabe-se muito bem quaes estas são, e tambem se sabe por que tempo deverão durar, segundo as presumpções dos governos allemao e inglês, os muitos recursos de que o governo portuguez dispõe. É uma questão de três annos, se tanto.

Quanto ás negociações para o empréstimo seguem, pelo que se vê, sem difficuldades, ou, se as houve, estão aplanadas. É só o governo portuguez aceitar o controle, sem o qual a alta finança allema, apoiada pelo governo allemao, não accetea convénio algum.

Uma bagatella!...

REPUBLICANOS ESPANHOES

Os republicanos apresentaram por Madrid três candidatos a deputados e diz o *Heraldo de Madrid* que nada de extranhar seria que fossem votados.

Os republicanos de San Sebastian offerecem a candidatura por aquelle circulo a Pi y Margall, havendo-a accettato o venerando chefe dos federaes.

O PAPA

Entre as noticias contradictórias que os jornaes davam sobre a saúde do papa, apresentando uns como tendo a vida suspensa dum fio, ao passo que outros apregoavam a sua robustez physica e intellectual, deixámos ir correndo os boatos oppositos duns e doutros. Accentuam-se agora, porém, as noticias no sentido de que em breve se realizará uma nova eleição pontificia, porque a saúde do papa é por demais precária. A sua debilidade physica é completa, e o seu abandono das coisas importantes absoluta.

Por isto, agitam-se já no seio das chancellarias europeias e nos recônditos do Vaticano as intrigas mais accesas sobre quem succederá no solio dos papas a Leão XIII. De 28 cardiaes em condições de ser eleitos, disputam-se as probabilidades três—Rampolla, Vanutelli e Parocchi. O primeiro é apoiado pelos cardiaes italianos, francezes e espanhoes; Vanutelli é o candidato da Allemanha e da Austria; Parocchi tem por si o prestigio da sua idade e do seu nome respeitudo, o que, verdade, verdade, não é muito perante as pretensões das potências.

Rampolla, que parece ser quem tem mais probabilidades, por ter por si a maioria do sacro collégio, lucta com a antipathia da Austria e ainda com as difficuldades que lhe tem levantado o seu cargo de secretario do Vaticano, além da sua idade, de 50 annos, que não dam margem a que os ambiciosos alimentem a esperança de lhe succeder em breve.

Vamos pois, assistir a uma lucta interessante de cardiaes e de réis.

Veremos quem vence, mas parece-nos que serão estes.

A passar as férias da Páschoa, encontram-se nesta cidade os srs. drs. Elysio de Mirabeau e Alberto David.

Carta de Lisbôa

SUMMARIO: — Parlamento — Prorrogação até 6 de maio — Sem explicação — O que se fez em três meses — Projectos approvados na câmara baixa: um e qual — A interpeção João Franco — A questão da prata — Para que continúa a sessão — Sempre a burla — Os perigos internacionaes — Cinco noticias — Sua correlação e significação — Confirmações de noticias da imprensa estrangeira — A municipal e a policia — O caso do serralleiro Jayme Henriques — O crime das Larangeiras — Condições em que este se deu — Assassinio sem attenuantes — Quem tem a culpa dos crimes desta naturêza.

Lisbôa, 28-3-99.

Estão prorogadas as cortes até 6 de maio. E não ficaremos talvez por aqui. Murmura-se que teremos sessão pelo verão dentro — até junho.

Pergunta-se porquê e para quê. O porquê é claro.

O periodo normal e legal da sessão legislativa, que começou em 2 de janeiro e devia acabar em 2 d'abril, foi gasto improficuamente.

Olha-se para traz e não se vê nada.

Nesses 3 meses só foi approvado um projecto de importância — triste importância aliás.

Foi o do sello e esse mesmo ainda incompletamente, pois que restam por estudar as emendas.

Na outra câmara nem tanto se quer.

Nem aqui nem acolá se elucidou ao menos o país sobre os assumptos que lhe interessam.

Sobre muitos desses assumptos nem perguntas se fizeram.

Sobre outros surgiram sophismas, evasivas — a verdade negada, escondida.

Ahi temos o que se disse sobre o convénio — o ministro da fazenda em tantos de fevereiro a annunciar uma reunião para 28 do mesmo mês.

Ahi temos o que se passou com a interpeção do sr. João Franco sobre a situação internacional do país. Vai para um mês que o sr. João Franco pediu para fallar com o governo acerca desse assumpto. Ainda não se tratou delle nem se marcou dia para a interpeção nem sequer se approvou ou rejeitou a proposta feita pelo leader dos regeneradores para a sessão ser secreta.

Só uma questão se esclareceu sobremaneira. Foi a da prata, demonstrando-se *a priori* que se fez um negócio prejudicialissimo para o thesouro.

Mas deploravel prova essa! Tendo-se provado que o governo procedeu com crassa estupidez ou revoltante ma fé, o epilogo foi uma moção de confiança ao governo.

Emfim, foram três meses em que o parlamento portuguez affirmou que não fazia coisa nenhuma, que não servia para nada.

Eis o porquê, a causa da prorrogação.

O seu fim é ainda facil d'explicar.

Não se procura recuperar tempo perdido, fazer amanhã o que se não fez hontem.

Nada d'isso.

O fim é burlar: é fazer crêr que é necessário o parlamento, que elle produz, que elle trabalha; é impôr como uma necessidade o que não passa duma commédia, inutilidade ornamental dum regimen de ficção.

Largou hoje de Portugal, com destino a Tanger, um major inglês, o sr. White, que aqui tem estado como addido militar da Inglaterra.

Esse official visitou todos os quartéis e estabelecimentos militares de Inglaterra.

Também tem andado em visitas dessa ordem o sr. Wuri, addido militar da Alemanha.

O príncipe de Galles parece que vem brevemente a Lisboa.

E finalmente, proximamente pela occasião de chegar aqui o sr. White, veio a capital portugueza o sr. Luis Soveral, ministro de Portugal em Londres — aquelle que o actual ministro da justiça disse ser um agente assalariado por Cecil Rhodes para obter para este aventureiro a nossa provincia de Moçambique.

Juntamos os cinco factos porque nos parece que elles têm uma correlação que o mais asinino cérebro pôde atingir, sobretudo se se houver em vista o que aqui publicámos na última carta, em transcripção dalguns jornaes estrangeiros.

Tem correlação evidente e significação clara.

E quando se dá por concluido um tratado anglo-germânico destinado a expoliar-nos que apparecem em Lisboa addidos militares da Alemanha e da Inglaterra. Não se antolha logo este facto uma confirmação daquelle?

E pela mesma época que o príncipe de Galles se lembra de vir a Lisboa, que para elle não pôde ter muitos encantos — nem mesmo com o sr. Soveral cá. Não se conclue logo que não se trata dum mero passeio de *touriste*?

Emfim, quando Cecil Rhodes declara em Berlim que partilhava Moçambique pela Alemanha e pela Inglaterra — partilha que se ha de tornar uma realidade em dois ou três annos — apparece aqui o nosso ministro em Inglaterra, a ter conferência com o governo — a mesma gente que, pelo seu orgão na imprensa e pelo seu ministro jornalista, o declarou por conta do referido Cecil Rhodes. Pois não ha que deprehender-se que o servo veju tratar dos interesses do patrão?!

Pôde o país não olhar para estas conclusões. Não olhar. Mas o certo é que sam lógicas, intuitivas.

Na semana passada fôram, como se sabe, condemnados três municipaes por terem assassinado um operário. O assassinio deu-se em taes condições que de nada serviram os esforços que se forjaram para o occultar e deixar impune. Apesar de andar interessado no caso o sr. Queiroz — um verdadeiro potentado, que tem poderio para derrubar e levantar ministérios — apesar de tudo, o assassinio confiou-se e puniu-se officialmente. Não foi possível negar que havia municipaes que matavam.

Estavam ainda de certo modo impressionadas as atenções com a lição quando um caso da mesma natureza surgiu a chocá-las.

Foi o que se passou ante-hontem, alli na estrada das Laranjeiras. Um policia disparou o revólver contra um popular, matando-o. Ha quem affirme que o popular, desordeiro de profissão, provocou e desancou o policia e dois companheiros d'este. Ha também quem diga que o homem desordeiro ou não, não offendeu nem provocou os policias; luctou com elles, depois de agredido. Admittamos a primeira hypóthese, como a melhor para a policia. O facto é que havia então dois homens — um com uma bengalla, outro desarmado — em frente de dois guardas com terçados e revólvers. Por muito fortes que fôsses os paisanos, não podiam os guardas defender-se apenas com terçados? Certamente. Houve por consequência um assassinio — sem as attenuantes da legitima defesa e da necessidade impôr o principio da auctoridade, únicas que podiam absolvê-lo.

Temos, pois, num prazo de oito dias, duas provas do que sam a policia e a municipal de Lisboa, para amontoar sobre tantas outras.

Essas corporações, em vez de se imporem pelo respeito à lei, desprestigiam-se, desrespeitando-a

a ponto de commetterem os mais revoltantes crimes por meio dos seus agentes.

A causa d'isto?

Não está ella apenas na atmosfera de desorientação que abrange todos os serviços officiaes em Portugal.

Vai mais além.

A policia e a municipal têm por missão manter a ordem. Manter a ordem em Portugal quer dizer manter a desordem — o existente, o regimen.

Mas para manter o existente, o regimen, é forçoso estar contra o povo.

As duas corporações educam-se por isso no ódio ao povo.

Dahi os crimes que não sam do guarda 412 da policia nem do soldado 33 da municipal.

Sam do regimen.

F. B.

PRAGA

A nossa provincia do Algarve está ameaçada duma invasão de gafanhotos, que vai devastando parte do sul da Espanha, Huelva e Ayamonte, pontos muito vizinhos da nossa região algarvia.

Basta um pé de vento sudoeste para os gafanhotos, em nuvens espessas, caírem sobre o Algarve e Baixo Alemtejo.

E não sam para desprezar os temíveis insectos. Na Africa, donde vieram para Espanha trazidos por um pé de vento de feição, costumam assolar regiões inteiras de muitos kilometros quadrados de extensão, deixando-as nuas, descalvadas, sem uma folha verde nem nas árvores nem nos campos.

E' uma praga temerosa que leva a fome à região sobre que caír.

Os meios de defesa sam precários, embora os mais usados sejam varejar a massa devastadora a tiros de metralha, o que poderá parecer risivel mas que é absolutamente sério.

Depois da praga dos politicos, que têm devastado o país ha tantas dezenas de annos, seremos victimas até dos gafanhotos, embora menos temíveis?

Não serem os outros também varridos a metralha...

Em Condeixa-a-velha continuam as explorações, tendo-se descoberto mais um grande capitel de columna, moedas e os restos dum edificio, cujo destino é por ora impossível marcar, por se achar ainda em principio a d'exploração.

Foi examinada a muralha, reconhecendo-se que ameaça em vários pontos ruína que se deve attribuir a ter sido até agora considerada pelos habitantes de Condeixa como uma pedreira de fácil exploração, tirando della a pedra do que necessita sem cuidar da estabilidade dos muros.

Record pedestre

A's 6 horas e 52 minutos da manhã de hontem, partiu do Gymnásio de Coimbra o distincto sportman José Caetano de Soares e Mello fazendo a pé a volta da Conraria (Coimbra Conraria Portella e Coimbra) que mede 13 kilometros e 333 metros, chegando de novo à sede do Gymnásio ás 8 horas 7 minutos e 20 segundos.

Estabeleceu assim, como em tempo havia prometido à direcção do Gymnásio, o record pedestre.

Para desempenhar os diferentes cargos relativos ao estabelecimento official do record pedestre fôram nomeados os srs.: Adelino Costa, *chronometer*; Augusto Tavares, *Starter*; Gomes Tinoco, juiz de chegada; B. Braga, Mário Gaio e S. Martins, fiscaes de percurso.

Pela junta de saúde militar foi julgado temporariamente incapaz do serviço o sr. dr. Ribeiro Guimarães, cirurgião ajudante de caçadores 6.

NAS FILIPPINAS

A lucta a que está assistindo o mundo entre a poderosa republica dos Estados norte-americanos, formidavelmente armada e collossalmente opulenta, e o pequeno povo tagalo, sem armamentos, nem munições, nem abastecimentos de viveres, sem os recursos que a moderna arte da guerra pôde fornecer, apresenta-se aos olhos de todos como uma guerra épica de tempos idos, em que o fervor patriótico faz prodigios de valor numa resistência tenaz e intransigente.

Os americanos não têm conseguido levar a melhor, apesar de todos os meios de guerra de que dispõem. Umavez batidos, outras rechaçados, e a vêrem sempre a erguer-se deante dos seus canhões formidáveis a barreira intransponivel da resistência e da energia tagala, os norte-americanos ou ham de ceder perante a patriótica intenção dos filippinos, reconhecendo-lhes o direito à autonomia que lhes prometteram, ou, passados largos annos duma lucta cruel, conseguirám apoderar-se de um país despovoado e destruido. Porque não ha illusões a este respeito: os americanos ham de vencer, que seria miraculoso serem vencidos por um povo tam atrazado como o tagalo, e tam desprovido de meios de lucta como este em presença dos seus poderosos adversários. Mas a guerra ha de custar-lhes largos annos de lucta, torrentes de sangue, milhares de vidas e milhões de *dollars*...

Vencerám; mas um povo que lucta com a indomavel e cega energia dos tagalos, decididos sombriamente, friamente, a luctar até à vida do último delles, é um povo que ha de custar muito a morrer! E tudo leva à convicção de que só depois de morto aquelle povo pequeno, mas grandiosamente heroico, os norte-americanos conseguirám apoderar-se-lhe do território.

E estão erguendo-se assombrosamente no conceito do mundo os filippinos!

O caudilho desta lucta memoravel, Aguinaldo, está revelando dotes poderosissimos de politico e de estratégico, congregando forças, delineando planos, levantando desfalecimentos, inculcando coragem, tudo vendo, prevendo tudo, a tudo providenciando. E é tal a energia inquebrantavel d'este general de 28 annos, d'este rapaz que as circunstâncias collocaram à frente dum povo no momento mais critico da sua vida, que não hesita perante o emprego de meios cruelmente bárbaros para a manutenção daquella resistência energeticamente feroz. Outro dia ordenou o fuzilamento dum general que lhe fez propostas de paz; em seguida mandou fuzilar doze amigos seus que lhe manifestaram a mesma ideia; e agora determinou, sob pena de morte, que todos os estrangeiros peguem em armas em defesa do país.

Isto demonstra bem o caracter de denodada intransigência que domina o chefe filippino.

As noticias mais recentes desta lucta sem tréguas mostram bem como os norte-americanos se ham de vêr embarçados. Ei-las:

Telegrapham de Manila ao *New York Herald* as perdas soffridas pelos americanos em Manila nestes termos: O 3.º regimento de artilheria teve a perda de 9 p. c. do seu effectivo; o regimento de Oregon teve 50 mortos e o regimento de Kansas 8. O mesmo telegramma accrescenta que os insurrectos tagalos oppuseram dura resistência.

Os despachos do major general Otis dizem que elle continua o seu movimento para o norte a fim de contornar o inimigo, mas que não conseguiu o intento; o movimento que deu lugar a diversos recontros, continuará porém amanhã; as perdas americanas sam de 1 official e 25 homens mortos, e 8 officiaes e 142 homens feridos, e dos filippinos ficaram 200 mortos.

O general Mac Arthur tentou expulsar os insurrectos das suas posições fortificadas ao norte de Polo, mas não o conseguiu. Os americanos confessam ter ficado

morto apenas um dos seus officiaes e haverem soffrido ligeiras perdas, mas um telegramma do *Evening Journal* diz que as perdas fôram consideráveis dos dois lados.

Os americanos bombardearam Malabon, que os insurrectos incendiaram antes da retirada.

O major-general Otis reconhece que a resistência dos insurrectos filippinos impediu a realização do seu plano de campanha. Aqui não se duvida do bom éxito final, mas deplora-se que sejam necessários novos sacrificios.

Notas falsas

Foi entregue ao poder judicial em Montemor-o-Velho o professor de instrucção primaria em Pedreira de Villarinho, José Corrêa de Sousa Jorge, por ter passado notas falsas de 500 réis e lhe serem encontradas em casa 200 notas lytographadas.

O sr. commendador Ricardo Loureiro, digno director da agencia do Banco de Portugal nesta cidade, foi aquella villa quando se procedeu a exame directo ás notas apprehendidas.

Seguia no comboio mixto n.º 2 para Lisboa um passageiro que já pela manhã tinha sido notado na estação da Pampilhosa pela sua extravagância, recusando se a entrar no *Sud Express*, depois de ter tomado bilhete, por o achar de muito luxo, cedendo emfim aos rogos dos empregados que o fizeram partir no comboio immediato em carruagem de terceira classe, passando elle porém, em caminho, por humildade para o *fourgon* onde chegou a Coimbra.

Humildade bem justificavel em tempos de quaresma...

Depois de passar a ponte do Mondego, o nosso homem começa a gritar que passou a ponte sobre o rio Minho, que vai a entrar em terras de hespanhoes que os detesta, abre a portinhola, com o comboio em marcha, atira-se à linha, atravessa de novo a ponte, e vai deixando o facto em que se encontraram 7 retratos (os pecados mortaes?), 12.300 réis, um anel, uma bolsa de prata, corrente e relógio d'ouro e atira se da ponte nã ao Mondego, gritando ás lavadeiras que o sigam, que não quer ser preso por hespanhoes mas que se deixa prender pelas mulheres. Desvergonhado! E vai nadando até à Memoria, e as mulheres a gritar atraz delle.

Na Memoria sae da água, uma mulher deita-lhe uma saia ao peçoço que cobriu aquella deshonestidade, e o pessoal de via e obras do Choupal mette-o na casa das ferramentas donde veio para a esquadra.

Um caso de loucura. Fugir de terras d'Espanha e querer ser preso pelas lavadeiras do Mondego!...

Substituição

O *Diario* de segunda feira publicou o despacho pelo qual julgou em condições de ser substituido o considerado escrivão de direito desta comarca, sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, e ao mesmo tempo nomeou para servir no mesmo cargo o sr. José Carvalho, que tem sido sempre um habil empregado. O seu passado garante que o novo escrivão e tabellião, pela seriedade, correcção e honestidade do seu caracter, qualidades que o têm tornado a todos os respetos estimado, ha de desempenhar com a maior dignidade o lugar de que foi incumbido.

HOTEL BRAGANÇA

Reabre no proximo domingo este hotel que por muito tempo esteve na rua Visconde da Luz e que agora vai ser installado em um magnifico prédio que o seu proprietario, sr. Guilherme Máximo, mandou construir para este fim ás Ameias em frente da estação nova.

EM CUBA

Depois da lucta formidavel que as Antilhas suscitaram, e de Cuba ter sido conquistada pelos norte-americanos, parecia que tudo ficava liquidado acerca da appetecida ilha. Não é porém assim, e os factos o estão demonstrando. Os cubanos persistem nos seus esforços de autonomia, e não cedem nem mesmo perante o poder esmagador dos Estados-Unidos. Porque Máximo Gomez, o generalissimo que mais energeticamente sustentou a guerra, parece ter-se inclinado ultimamente para o lado dos americanos, a Assembleia Cubana destituiu-o do elevado cargo que exercia.

A deliberação, porém, foi tomada depois de larga discussão e não por unanimidade, pois Máximo Gomez obteve os votos de dois generaes.

A esta resolução da Assembleia respondeu o generalissimo destituido com a seguinte proclamação.

«Usando das suas faculdades suprémas, a Assembleia eleita só pelo exercito, acaba de destituir-me do commando em chefe do exercito cubano, que me conferiu durante a guerra.

Como commandante em chefe segui sempre os dictames da minha consciência e attendi a quantas necessidades demandava a nação.

Tratei, em todas as circunstancias, de cumprir com o meu dever.

A Assembleia considera acto de insubordinação e falta de respeito não coadjuvar eu os seus propósitos de levantar empréstimos que comprometterám, num futuro proximo, os maiores interesses politicos e financeiros de Cuba.

A causa principal do que contra mim se fez, deve-se à minha convicção de que Cuba deve começar a exercer a sua própria soberania como uma Republica de união e concórdia como a que eu proclamei em Monte Christi e, sustentei sem vacilar nos campos de batalha, guardando, livre de toda a mancha, a honra da nação livre.

Quanto ao mais, declaro sinceramente que dou graças à Assembleia, porque me liberta de grandes obrigações politicas e permite-me regressar ao meu abandonado lar, pelo qual tinha andado suspirando durante os trinta annos de continua lucta pela felicidade d'este país, a quem tanto quero.

Sendo, como sou, estrangeiro, não vim servir este país senão para ajudá-lo a defender as suas justas causas, e não como soldado mercenário; portanto, desde que a Espanha se retirou da ilha, deixando Cuba em liberdade, embaílhado a minha espada julgando terminada a minha missão. Não se me deve nada. Retiro-me contente e satisfeito por haver praticado o que pude em beneficio dos meus irmãos.

Quaesquer que sejam as eventualidades que o destino me reserve no meu lar, podem os cubanos contar sempre comigo como com um amigo.

Havana, 12 de março de 1899.

Máximo Gomez.

No domingo tomou posse a nova direcção da philharmonica *Boa-União*, composta pelos srs. João Antonio da Cunha, presidente; José Victorino Baptista dos Santos, secretario; Albano Gomes Paes, thesoureiro; Francisco Lopes de Macedo, Januário Damasceno Rato, e Joaquim Simões da Silva Junior, vogaes.

Para festejar este acto, os socios promoveram a noite no salão do ensaio uma reunião de familias onde se dançou até à madrugada.

No sabbado estreia-se em Lisboa, no Theatro D. Amélia, a notavel atriz espanhola Maria Guerrero, que é considerada como uma das mais puras glórias da arte dramática da actualidade.

LITTERATURA E ARTE

PRIMEIRO PSALMO DE DAVID

Bemdito o que não cae em se guiar
Por conselhos de gente depravada;
E em vendo que vai mal, muda de estrada,
E nunca se demora em mau lugar;

Que o seu empenho é só unicamente
A lei de Deus, que estuda noite e dia.
Como a árvore ao pé d'agua corrente,
Dá a seu tempo o fructo que devia.

Nunca lhe cae a folha; empresa sua
Sae por força conforme o seu intento;
Emquanto o impio, o mau trabalha e sua,
E é sempre como o pó, que espalhà o vento!

No tribunal, onde ha-de ser ouvido,
Não conte com sentença a seu favor;
Que não entra no número escolhido
Dos justos, dos amigos do Senhor.

O justo, Deus bem sabe o seu caminho,
E guia-o, não o deixa andar sósinho:
E o caminho do mau, pelo contrário,
E' beco sem saída e solitario.

SEGUNDO PSALMO DE DAVID

Porque anda o mundo todo enfurecido,
Se esforços contra Deus são todos vão?
Os grandes, mais os reis, deram as mãos
Contra o Senhor, contra o seu Ungido.

—Estas correntes, é despedaçá-las,
Este jugo atirar com elle fóra!
E lá cima no céu, o que lá mora
Não faz mais que sorrir-se de taes fallas.

Mas em lhe dando a ira, aonde então
Se hão-de metter, com medo, os desgraçados!
Coroou-me rei no alto do Sião,
Cumpre me publicar os seus mandados.

«Tu és meu filho; disse-me o Senhor:
Gerei-te hoje; pedir com confiança!
Verás o mundo todo ao teu dispôr,
Terras e povos, como própria herança.

«Vara de ferro para os ir guiando,
E fazê-los guardar-tê obediência;
E elles de barro mal cozido e brando
Que os partas em te oppondo resistência.»

Agora pois vós outros, reis, juizes,
Reparaí no que eu digo, e vêde lá;
Servi a Deus, e dai-vos por felizes
Cumprindo á risca as ordens que elle dá.

Tomai os meus conselhos; ou, senão,
Tende já como certa a perdição.
Que em se elle irando, é como um raio; aquelle
Que o despreza e não crê, infeliz delle!

JOÃO DE DEUS.

thusiasta! objecto Adrien, rindo.
Mas não falla nem no calor, nem
na chuva, nem no aborrecimento
da solidão.

— Isso não é nada, comparado
com a felicidade que dá a vida no-
mada. Não, a solidão não é peza-
da para quem pôde olhar o céu de
tam perto.

Ao dizer estas palavras, a voz
de Pierre Guilemale tinha tomado
um accento solemne, e o seu olhar
um ar inspirado.

— Pierre, o senhor é poeta, dis-
se-lhe Adrien.

— E' ser poeta amar o romper
da aurora visto do alto dos mon-
tes, o pôr do sol, as noites estrel-
ladas em que as constellações se-
guem magestosamente o seu cam-
inho no céu azul?

— E' isso mesmo.
— Então, sim, senhor, sou poeta,
mas não à moda dos que estão na
livraria do senhor cura. Um
pobre pastor nunca poderia escre-
ver nada tam bonito, como o que
me leu uma vez, à noite o senhor
cura, nem nada que se parecesse
com o que está neste livro.

Adrien pegou no volume que
lhe dava Pierre, era um exemplar
de *Paulo e Virginia*.

— O senhor lê isto?
— Leio, sim senhor. E' entere-
cedor! Que felicidade poder escre-
ver páginas que façam chorar.

— Penso que não foi o senhor
cura que lhe emprestou este livro?

A reacção na Peninsula

A celebração dum congresso cat-
hólico em Braga, coincide natural-
mente com a subida dos conserva-
dores ao poder em Espanha, e se
o primeiro facto pôe de sobre-avi-
so os liberaes portugueses, o se-
gundo deve tambem provocar a
desconfiança dos demócratas espa-
nhões.

A reacção communga no mes-
mo propósito de promover luta
sem tréguas aos sectários da liber-
dade nascida da Revolução Fran-
ceza, e a recepção de semelhante
declaração d'aberta hostilidade por
parte dos retrógrados, deve ser por
nós accusada com a devida enen-
gia!...

O combate supremo trava se no
perystillo das modernas constitui-
ções, entre os distinctos represen-
tantes de dois principios definidos
e inconciliaveis entre si.

«Volvido apenas um século, a
Europa será toda cossaca, ou toda
republicana... eis o grandioso
aphorismo de Napoleão I... O ce-
sar moderno errou na percepção
propriamente philosophica e psy-
chologica do seu pensamento, mas
não na orientação technologica. Se
effectivamente a Europa não atin-
giu qualquer das duas soluções
apresentadas pelo grande cabo de
guerra, não deixou contudo de se
lhe approximar no campo essen-
cialmente theórico do consagrado
pensamento, e por uma fórmula tam
evidente que os dois principios que
se debatem—*Revolução e reacção*
—representam na sua essência:—
o primeiro, o exclusivo predomínio
dos sentimentos republicanos—o
segundo, o dos catholicos.

O antigo *Sans culotte* das san-
grentas tragédias de 1793, estudou
Montesquieu, admirou Voltaire, il-
lustrou e engrandeceu seu extraor-
dinário espirito na leitura eminen-
tamente philosophica e distincta-
mente politica do seu grandioso e
immortal mestre—*Rousseau*—e foi
na aquisição do profundissimo de-
senvolvimento psychologico dos acon-
tecimentos historicos que o futuro
primeiro consul baseou estheticamente
o pensamento que o immor-
talizou.

E de facto a base social, solida-
mente assente sobre os principios
que regulam o seu funcionamento,
centralizando e prevenindo ao mes-
mo tempo os terriveis inconvenien-
tes do desequilibrio politico na evo-
lução lenta, mas segura da socie-
dade na ininterrupta senda da sua
perfeição economica, moral e scien-
tifica, comporta no vastissimo âm-
bito da sua acção coerciva sobre a
evolução intellectual do homem na

— Não senhor. Deu-m'o a tia
Télémaque. Um dia que eu a fui
visitar deixou-m'o trazer. Julgo que
não é mal lê-lo?

— Não, meu filho. Não é mal
nenhum querer conhecer a histó-
ria de dois corações que se ama-
ram e cuja ternura foi quebrada
por um destino funesto. Pierre
baixou a cabeça sem responder, e
Adrien ficou tambem calado, en-
cantado pela finura delicada daquel-
le homem do campo. A chamma da
lareira começava a apagar se, e,
pouco a pouco, a sombra, que afas-
tara, estendia-se de novo sobre as
paredes da cabana.

— Não quer dormir, Pierre? per-
guntou de repente Adrien.

— Se quer, vou preparar-lhe a
cama, respondeu Pierre arrancado
bruscamente ás suas meditações.

Deixou o logar, e foi buscar ao
monte do canto duas faixas de pa-
lha; estendeu as perto da lareira,
cobriu-as com uma pobre manta,
e, fallando para Adrien, disse:

— Aquí tem o que posso offere-
cer-lhe.

— E' mais do que eu desejava,
obrigado. E deitou se vestido sob-
re o leito improvisado.

Pierre abriu a porta e olhou para
fora a vêr se o gado corria algum
risco. Chamou o cão, fez-lhe festa
e disse-lhe:

— Vai meu velho, e guarda bem.
Tendo dito estas palavras, Pier-
re Guilemale estendeu-se por sua

marcha ascendente da revelação
de novos e ignotos horisontes so-
ciaes, todos os violentissimos em-
bates das paixões politicas, que
tendem progressivamente a cons-
tituir dois programmas positivos—
dois ideaes supremos: o que pre-
tende deter a humanidade na sua
marcha progressiva, e o que a im-
pelle para a conquista do futuro.

As bysantinas denominações de
liberaes e conservadores, applica-
das aos partidos monarchico consti-
tucionaes, ou as de *moderados e
radicaes*, referentes aos agrupa-
mentos republicanos das hodiernas
democracias, nada significam perante
a necessidade que os espiritos de-
monstram, e as suas tendências
radicalmente positivas e bem defi-
nidas.

O que tem significação—pro-
priamente social e politica—são os
positivos ideaes entrincheirados
nas duas escolas dominantes, já
definidas nos periodos acima es-
criptos.

E' o que se está claramente ma-
nifestando em toda a peninsula,
cujo aspecto politico e social en-
cerra na sua significativa eloquén-
cia lições severas que convém acat-
tar.

A liberdade tam custosamente
alcançada nos campos da batalha
dispersos por todo o vasto torrão
peninsular, vê-se assediada pelos
intransigentes sectários do passa-
do, que nos offerecem o exemplo
duma bem disciplinada organização
partidária—servida por um espirito
astuto e previdente, que já causa
inquietação a todos os revolucio-
nários.

Enquanto nas fileiras democrá-
ticas e republicanas os irrequietos
e indisciplinados adherentes pas-
sam o melhor do seu tempo com
os olhos fixos no que se passa na
França republicana, mas tambem
conservadora e accentuadamente
clerical—dominada pelos jesuitas
e o militarismo, como eloquentemente
nos tem demonstrado os
grandiosos entrecchos da dramática
questão Dreyfus, e os escandalo-
sos successos de Lille—os nossos
adversários correspondem-se activa-
mente com o Vaticano, recebem
instrucções dos membros da *Com-
panhia Fide, da Congregação pro-
pagandista da fé catholica nos pa-
ises gentilicos* e de muitas outras
poderosas e sombrias associações
de carcereiros do pensamento hu-
mano, d'obreiros incansaveis das
través medievas; concentram-se
em aguerridos batalhões contra os
impiedosos sectários do Anti-Christo,
os odiados franco-maçoes do
republicanismo e do socialismo;
preparam congressos, onde livre-

vez sobre a palha donde o fizera
levantar a chegada de Adrien. Mas
não pode adormecer. Adrien que
pela estranheza da aventura não
estava tambem disposto para dor-
mir, ouvia-o voltar-se, agitar-se,
bocejar.

— Estou com medo, meu amigo,
de o fazer passar uma noite má.

— O senhor não tem culpa! O
mal foi termos falado demais, e eu
pôr-me a pensar agora nas coisas
que nós dissemos. A verdade é
que eu fazia melhor se escolhesse
uma profissão. Valia mais do que
a vida que levo.

— A vida de que acaba de falar-
me com tanto encanto?

— Essa mesma. Mas mais duma
vez tenho perguntado a mim mes-
mo se Magdalena a acharia de seu
gosto e a quereria passar comigo.

— Porque é que lhe dá cuidado
a opinião de Magdalena?

Pierre não respondeu, e, repe-
tindo Adrien a pergunta, disse:

— E' um segredo meu.

— Guarde o seu segredo, Pierre,
e tratemos de dormir.

Um segredo, pensava, mas adi-
vinhei-o já. O meu pastor ama Ma-
gdalena. Poeta e namorado!...

Os olhos fecharam-se-lhe e, em-
balado pelo silencio, adormeceu.

(Continúa).

mente se vam discutir as institui-
ções liberaes e forjar as cadeias de
ferro que ham de arroxear os pul-
sos da sociedade covarde e indolente
que nem força possui para
prevenir o perigo e escorraçar os
audaciosos, que se atrevem a mi-
nar-lhe os alicerces no seu traba-
lho repugnante de toupeiras, na
sua odiosa tarefa de reconstituir
um passado maldito.

A lerta liberaes!—A revolução
carlista rugue impetuosa e tremen-
da, suspirando pelo momento em
que devem abarcar e subverter a
infeliz Espanha, ensanguentando
as vertentes pyreneicas nas devas-
tações da guerra civil, enquanto
os prelados portugueses, obede-
cendo ao mesmo impulso que ani-
ma os adherentes de D. Carlos de
Bourbon, convocam congressos
como o de Braga e provocam com
a maior impudência os sentimen-
tos liberaes da nação.

O desforço engraçado, mas pu-
ramente platónico da nossa briosa
academia, é um sério aviso que os
rapazes *desprovidos de juizo*—na
injuriosa phrase dos conservado-
res e dos seus perigosos alliados,
jesuitas e clericos dam os homens
sérios experimentados nas fatigan-
tes alternativas das luctas susten-
tadas no parlamento e na impre-
sa.

Não durmam os *sectários da li-
berdade*, porque... quando menos
o suspeitarem podem despertar em
pleno despotismo.

O aviso ahi fica!...

Um observador.

INCÊNDIO

Na terça feira houve um incên-
dio nas trazeiras de um terceiro
andar de um prédio na rua Direi-
ta não sendo os prejuizos de gran-
de importância. Pelas 11 horas
da noite voltaram as torres a
dar signal de fogo, que, afinal, era
no mesmo prédio e tivera origem
num enxamel onde o fogo não ha-
via sido completamente extinto.

Compareceu todo o material de
incêndio e muito povo que difficul-
tava o serviço dos bombeiros sem
que a policia ligasse importancia
ao caso.

O serviço dos bombeiros foi
bom.

Regressou de Portalegre o sr.
José Simões Paes, activo comman-
dante dos Bombeiros Voluntários
d'aquí e que ha tempo tinha saído
para aquella cidade instruir a no-
va corporação de voluntários.

O exercicio geral que alli se ef-
fectuou no último sabbado correu
bem, sendo as diversas manobras
feitas com presteza. No final do
exercicio foi offerta ao sr. Simões
Paes e a outros cavalheiros que
têm sido devotados pelo desenvol-
vimento daquella corporação, uma
taça de champagne trocando-se en-
tre os convivas brindes de affec-
tuosa e leal solidariedade.

O sr. Eugenio de Carvalho foi
nomeado para vir inspecionar al-
gumas repartições de fazenda nes-
te districto.

DECLARAÇÃO

Constando-me que corre nesta
praça um boato para mim bem
pouco agradável de que eu ia em
breve propôr aos meus credôres
um abatimento de 50 %; venho
perante o publico em geral e em
especial fazer sciente ás pessoas
de minhas relações commerciaes
que é falso e sem fundamento al-
gum tal boato, pois que nunca ti-
ve tal lembrança, e nem ainda dei-
xei de satisfazer qualquer compro-
misso com a pontualidade precisa.

Os encargos a que ficou obriga-
da a firma de meu defunto marido
ham de ser satisfeitos pela força
do inventario orphanológico a que
neste juizo se está procedendo.

Coimbra, 23 de março de 1899.
Viuva de João Miguel Fernandes
da Piedade.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

II

— E agrada-lhe o officio? Não
vê, já que tem uma certa instru-
ção, que podia fazer outra coisa?

— Ha algum mais bello do que
o meu? D'inverno fico na granja e
só faço sair o gado durante algu-
mas horas do dia, quando os cam-
inhos não estão cobertos de ne-
ve; é o tempo peor do anno, e, se
o senhor cura me não emprestas-
se alguns livros para passar os
dias tam compridos, seria bem tris-
te. Mas, quando chegam os dias
bonitos, que alegrias a um tempo!
Parto com o gado para os pastos.
Uma carroça leva o redil. Armo-o
onde me parece. Eu e as minhas
ovelhas acampamos onde apraz à
minha phantasia, elevando-nos ca-
da dia para cimões mais altos, per-
to do bom Deus.

— Ah! es'á um quadro bem en-

AMENDOAS
Cartonagens lindissimas
 E
OBJECTOS DE PREÇO
para brindes,
tudo directamente
recebido do estrangeiro
Grande variedade
e preço módico, como
nos annos anteriores
 Merceria, especialidade
 em todos os géneros
 ANTIGA CASA JOSÉ TAVARES
 DA COSTA
 Successor ALVARO ESTEVES
 CASTANHEIRA
 Rua Ferreira Borges, 172
 e Largo da Portagem

Casa para vender
 Vende-se uma casa que se
 compõe de lojas, três andares
 e águas-fortadas, sita na
 Praça do Comércio, com
 os n.ºs 34, 35 e 36.
 Para tractar com o sr. José
 Gomes Freire Duque, Rua
 Ferreira Borges, Drograria
 Rodrigues da Silva & C.ª.

MANTEIGA de Villa
 Nova do
 Paiva, da
 Beira Al-
 ta, a 12000 rs. cada kilo.
 Muito superior a todas as
 manteigas nacionaes e extran-
 geiras, de puro leite e sem-
 pre fresca.
 Vende-se em latas de 5, 1,
 e meio kilo e tambem se ven-
 dem quantidades inferiores.
 Único depósito em Coim-
 bra, MERCEARIA AVENIDA, lar-
 go do Principe D. Carlos, 47
 e 53 (esquina da Couraça de
 Lisboa).

Amendoas e cartonagens
 Elegante e primorosa col-
 lecção de cartonagens pró-
 prias para amendoas
Novidade em charão
 Finissima Amendoa
 de Lisboa e Moncorvo
 Doces de fructo e pastilhas
 francezas.
 Depósito de azeite especial
 Marquez d'Angeja.
 MERCEARIA LUSITANA
 1—Rua do Cego—7
 Coimbra

PHENATOL
Gonococida
 PREPARADO POR
 Francisco Miranda d'Assis
 pharmaceutico
 pela Universidade

Emprega-se com gran-
 de êxito no tratamento e
 cura das affecções do ap-
 parelho génito urinário.
MODO DE USAR
 Três injeções diárias
 com intervallos de seis
 horas.

DEPOSITO
PHARMÁCIA ASSIS
 41, Praça do Comércio, 42
 Coimbra

Elixir dentrificio salodado
do dr. Nussbaum
 Entrando na sua composi-
 ção, além do salol, extractos
 de plantas tónicas e estimu-
 lantes, constitue o melhor es-
 pecifico para conservação dos
 dentes e da bôcca. Usado
 quotidianamente limpa o es-
 malte dos dentes, dispensan-
 do o uso dos pós.
 Vende-se na rua de Ferrei-
 ra Borges, no Consultório de
 Herculano de Carvalho &
 Caldeira da Silva e na Casa
 Havanêsa.

A cura da Blennorrhagia
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHAGICO
 DO PHARMACÊUTICO
T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento,
 verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos,
 para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e re-
 beldes.

Preço do boião, 1\$000 réis
 Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em
 Coimbra: drograria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
 DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
 DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial
Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento ma-
 gnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta
 novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, me-
 rino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Con-
 certam-se candieiros de azeite e petróleo.
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se res-
 ponsabiidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago
Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, li-
 thinadas, fluoretadas, e arsenicas.
 Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ou-
 ro** na de 1897.
 A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr.
 Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas**
 do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 "
Um litro.....	200 "

Depósito em Coimbra:—Pharmá-
 cia e Drograria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Fer-
 reira Borges.

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
 17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas
 por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—
 Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de
 gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cô-
 res e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arma-
 ções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

TOSSES **Constipações, Bronchites,**
Asthma, Coqueluche e ou-
tros padecimentos dos or-
gãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharo-
 lides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Men-
 des, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por mi-
 lhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em
 attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:
 Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr.
 Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr.
 Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avi-
 zes, dr. A. F. Liçaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Ro-
 cha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimi-
 ro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr.
 Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira,
 dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos con-
 cordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um
 optimo medicamento no tratamento daquêlles padecimentos,
 e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer
 outro preparado.
 Vendem-se em todas as pharmácias e drograrias do reino,
 ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220
 réis. Acautelle-se o público das **sábias e savorasas** imita-
 ções.
Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo
 Alves Sobral e drograria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL
 DE
BOLACHAS E BISCOITOS
 DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
 128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á ven-
 da por junto e a retalho, todos os productos daquella fá-
 brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaes-
 quer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da
 fábrica.

ESTABELECIMENTO
 DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
 DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo
 Mondego.—Aviso aos proprietários e
 mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos &
 Silva de Lisboa, constructo-
 res de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas
 e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés,
 gesso vernizes, e muitas outras
 tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualida-
 des que se empregam em construcções hy-
 draulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas,
 moinhos e torradores para café, máchinas para
 moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de
 arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame
 de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que
 eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com
 grandes descontos.—Aviso aos proprietá-
 rios e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores
 auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e mar-
 fim, completo sortido em faqueiros e outros
 artigos de Guimarães.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada,
 ferro Agate, serviço com-
 plete para mēsa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Fe-
 bres intermitentes e biliosas.
Peitoral de Cereja de Ayer. O re-
 médio mais seguro que ha para curar a Tosse Bron-
 chite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.
 Todos os remédios que ficam indicados sam alta-
 mente concentrados de maneira que sahem baratos,
 porque um vidro dura muito tempo.
Pilulas Cathárticas de Ayer.—O
 melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
Frasco, 1\$000 réis

O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,



*Impede que o cabelo se torne branco e
 restitua ao cabelo grisalho a sua vita-
 lidade e formosura.*

Tónico Oriental
 Marca Cassels

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o
 effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desin-
 fectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa,
 metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.
 Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85
 1.º,—Porto.

AMENDOAS **Nova indústria em Coimbra**
PÃO DE LÓ
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
 Ha no Lusitano das mais
 finas e um sortimento de car-
 tonagens da maior novidade.
4 Fabrica-se e ven-
de-se na fabrica de

Grande edição popular
 Antonio de Campos Junior
Guerreiro e Monge
 1 volume de 480 páginas,
 profusamente illustrado, com
 interessantes mapps e uma
 capa a 4 côres pelo novo pro-
 cesso da skichromia.
Preço (broc.) 600 réis
 Todos os pedidos, acom-
 panhados da respectiva im-
 portância, sam promptamen-
 te satisfeitos na empreza do
 jornal *O Século*, rua Formo-
 sa, 43—Lisbôa.
 No Porto: Centro de Pu-
 blicações de Arnaldo José
 Soares, praça de D. Pedro.

Do MESMO AUCTOR:
 Em publicação n' *O Seculo*
O Marquez de Pombal
Tratamento de moléstias da
bôcca e operações de ci-
urgía dentária
Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os
 dias das 9 horas da manhã
 ás 3 da tarde.

PROBIDADE
Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
 Effectua seguros contra in-
 cêndios.
 Correspondente em Coim-
 bra, Cassiano A. Martins Ri-
 beiro.—Rua Ferreira Bor-
 ges, 165, 1.º.



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura efficaz e prompta das
Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.
Exquisita prepara-
ção para aformosear o
cabello—Extirpa todas as affe-
 ções do cráneo, limpa e perfuma a
 cabeça.
Agua Florida (marca Cas-
 sels).—Perfume delicioso para o len-
 ço, o toucador e o banho.
Sabonetes de glyceri-
na (marca Cassels).—Muito gran-
 des, qualidade superior.
 A venda em todas as drograrias e
 lojas de perfumarias. Preços baratos.
Vermifugo de B. L.
Fahnestock.—E' o melhor re-
 médio contra lombrigas. O proprie-
 tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o
 effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

bolachas e biscoitos de José
 Francisco da Cruz, Telles,
 na Couraça de Lisboa, 32 e
 no depósito da fabrica, na rua
 Ferreira Borges, 128 e 130,
 onde se recebem encomen-
 das de qualquer quantida-
 de.